

---

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

---

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 232, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2019.

Dispõe sobre a renovação da autorização do Curso Técnico em **Segurança do Trabalho**, do **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião Siqueira – Goiânia/GO** e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201814304000249** e com base no Parecer CEE/CEP N. 211, de 05 de dezembro de 2019,

**RESOLVE**

**Art. 1º - Renovar a Autorização até 31 de dezembro de 2023 o Curso Técnico em Segurança do Trabalho**, ofertado pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião Siqueira**, mantido pelo Poder Público Estadual, inscrito no CNPJ sob o N. 21.652.711/0001-10, localizado na Avenida Alexandre de Moraes, N. 450, Parque Amazônia, Goiânia/GO, com 90 vagas anuais e que essas sejam agrupadas em turmas de, no máximo, 40 alunos.

**Art. 2º - Aprovar o plano de Curso de Técnico em Segurança do Trabalho**, com carga horária total de 1.216 horas, pertencente ao Eixo Tecnológico: Segurança

**Art. 3º - Determinar** que a Instituição atenda às recomendações da Comissão Avaliadora.

**Art. 4º - Determinar** a inserção da resolução de autorização do curso em epígrafe no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

**Art. 5º - Determinar** que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. "Diploma

---

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

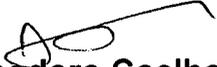
---

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 232, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2019.

registrado no SISTEC/MEC, sob nº...../ano...., de acordo com o Art. 36 – D, da Lei N. 9394/96 e Resolução CNE N. 03, de 30/09/2009”.

**Art. 6º** - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

**PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS**, em Goiânia, aos 05 dias do mês de dezembro de 2019.

  
**José Teodoro Coelho – Presidente**  
**Eduardo de Oliveira Silva – Vice-Presidente**  
Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade  
Eduardo Mendes Reed  
Elcivan Gonçalves França  
Eliana Maria França Carneiro  
Flávio Roberto de Castro  
Gláucia Maria Teodoro Reis  
Guaraci Silva Martins Gidrão  
Izekson José da Silva  
Jaime Ricardo Ferreira  
Jorge de Jesus Bernardo  
José Leopoldo da Veiga Jardim Filho  
Júlia Lemos Vieira  
Manoel Barbosa dos Santos Neto  
Márcia Rocha de Souza Antunes  
Marcos Elias Moreira  
Maria do Rosário Cassimiro  
Maria Ester Galvão de Carvalho  
Orestes dos Reis Souto  
Railton Nascimento Souza  
Sebastião Lázaro Pereira  
Willian Xavier Machado

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS  
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA  
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS SEBASTIÃO DE SIQUEIRA**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM SEGURANÇA DO TRABALHO  
MODALIDADE: PRESENCIAL  
OBJETIVO: Renovação de Autorização**

**GOIÂNIA  
2017**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR**
**1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO - SED**

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, rua 82, nº 400, 5º andar, ala leste, Setor Central – 74.015-908
1.2. Telefone/Fax	62. 3201.5443
1.3. E-mail de contato	<a href="mailto:gabinetedegestao@sed.go.gov.br">gabinetedegestao@sed.go.gov.br</a>
1.4. Sítio	<a href="http://www.sed.go.gov.br">www.sed.go.gov.br</a>
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10

**2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS SEBASTIÃO DE SIQUEIRA**

2.1. Esfera Administrativa	Estadual						
2.2. Endereço	Av. Alexandre de Morais, 450 - Parque Amazônia, Goiânia - GO, 73780-000						
2.3. Telefone/Fax	(62) 3201-3939 / 3938 / 3937						
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências”						
2.5. E-mail de contato	ITEGO-sebastiaosiqueira@sed.go.gov.br <a href="mailto:direcao@cepss.com.br">direcao@cepss.com.br</a>						
2.6. Sítio da unidade	<a href="http://www.sed.go.gov.br">www.sed.go.gov.br</a>						
2.7. Códigos de identificação:	<table border="1"> <tr> <td>SISTEC</td> <td>INEP</td> <td>IBGE</td> </tr> <tr> <td>1458</td> <td>52091201</td> <td>5208707</td> </tr> </table>	SISTEC	INEP	IBGE	1458	52091201	5208707
SISTEC	INEP	IBGE					
1458	52091201	5208707					

**3. UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO DIRETOR DO CEPS**

3.1. CNPJ	04.764.159/0001-33
-----------	--------------------

**GOIÂNIA**  
**2017**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL**

<b>Habilitação</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho</b>
Eixo Tecnológico	Segurança
Resolução de Autorização ou de Renovação de Autorização do Curso	Resolução CEE/CEP N. 42 de 27 de junho de 2014
Forma (s) de oferta	Subsequente
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	24 meses
Número de turmas	03
Número Máximo de Vagas por turma	30
Total de Vagas	90

ESTRUTURA DO CURSO		CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	Introdução à Segurança e Saúde Ocupacional		<b>300</b>
ETAPA 2	Gerenciamento do Sistema de Segurança e Saúde no Trabalho		<b>351</b>
ETAPA 3	Prevenção e Controle de Riscos		<b>300</b>
ETAPA 4	Tecnologias de Prevenção e Combate a Incêndio e Suporte Emergencial à Vida		<b>165</b>
	Trabalho de Conclusão de Curso		<b>100</b>
<b>Habilitação Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho</b>		<b>351605</b>	<b>1.216</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>			<b>1.216</b>

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho: **(E1 + E2 + E3 + E4 + TCC) = 1.216 horas**

## SUMÁRIO

<b>1. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>5</b>
<b>2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>3. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>29</b>
3.1. OBJETIVO GERAL.....	29
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	29
<b>4. REQUISITOS DE ACESSO .....</b>	<b>29</b>
<b>5. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS .....</b>	<b>30</b>
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....</b>	<b>30</b>
6.1. COMPETÊNCIAS GERAIS DO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO: .....	31
6.2. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ESPECÍFICAS DO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO:.....	31
<b>7. PROPOSTA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>32</b>
7.1. DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR.....	33
7.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	35
7.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	56
7.5. POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS .....	57
7.6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS.....	57
7.7. CRONOGRAMA DO CURSO - PREVISTO.....	58
<b>8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....</b>	<b>60</b>
8.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM .....	60
8.1.1. DA RECUPERAÇÃO .....	60
8.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....	61
<b>9. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS DAS SALAS DE AULAS E DEPARTAMENTOS, DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E DOS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS, KIT TECNOLÓGICO, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....</b>	<b>62</b>
9.1. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS DAS SALAS DE AULA E DEPARTAMENTOS.....	62
9.1. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA .....	66
9.1.1. <i>Kit Tecnológico</i> .....	67
<b>9.2. BIBLIOTECA.....</b>	<b>68</b>
9.3. PLANTA BAIXA DO ITEGOSS. ....	70
9.4. QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....	72
<b>10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO .....</b>	<b>73</b>
<b>11. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>75</b>
<b>12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>76</b>
12.1. MODELOS DE DIPLOMA .....	77
REDE ITEGO .....	77
12.2. MODELO DE DIPLOMA .....	78
PRONATEC.....	78
12.1.1. <i>Máscara do Diploma</i> .....	78
12.2. MODELOS DE CERTIFICADO.....	79
12.2.1 <i>Máscara de Certificado</i> .....	80

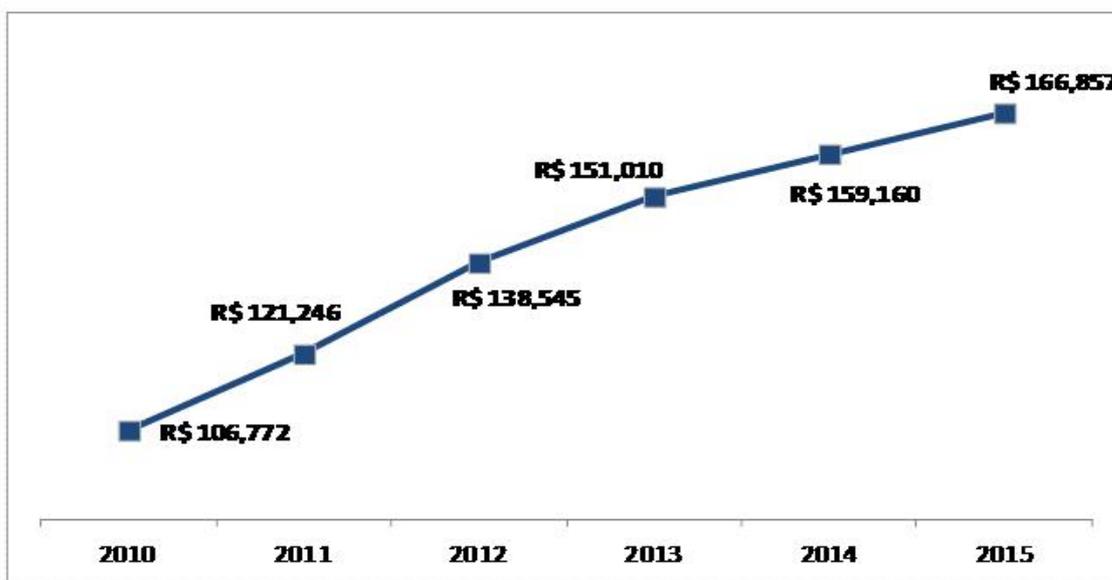
## 1. JUSTIFICATIVA

O Estado de Goiás tem sobressaído ao apresentar contínuo crescimento econômico, com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos; o deslocamento da produção para outros mercados; a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços; a tendência à conglomeração das empresas; a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, é, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam as relações sociais e o mundo do trabalho.

Sendo assim, é relevante situar o Estado de Goiás em relação à economia, de uma forma geral, e de acordo com o Instituto Mauro Borges – IMB, as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleiras e automotivas têm impulsionado o setor industrial do Estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

**Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)**



Fonte: Instituto Mauro Borges - \*PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o Estado de Goiás é destaque em rebanho bovino e estão entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos suínos e aves.

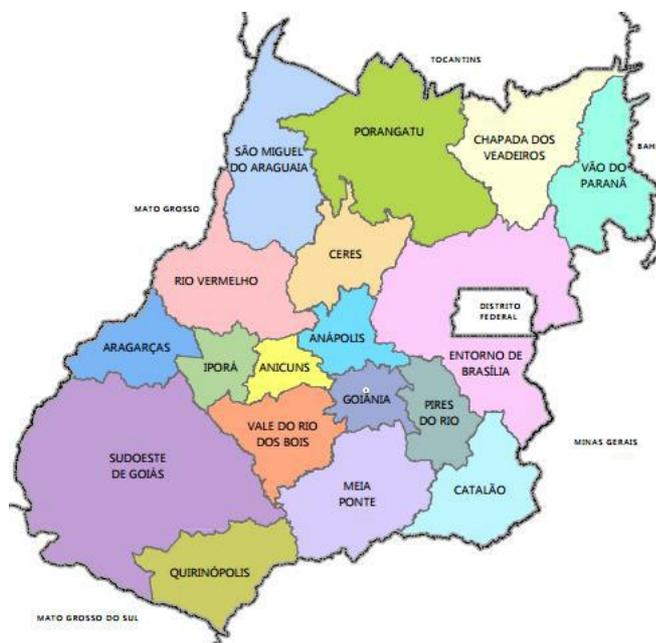
Ainda, as atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste.

Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

E para melhor situarmos a região e o ITEGOSS, vamos utilizar o conceito da Microrregião. E dessa forma, podemos dizer que Microrregião é, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. E dessa forma, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.



De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a microrregião de Goiânia, de acordo com

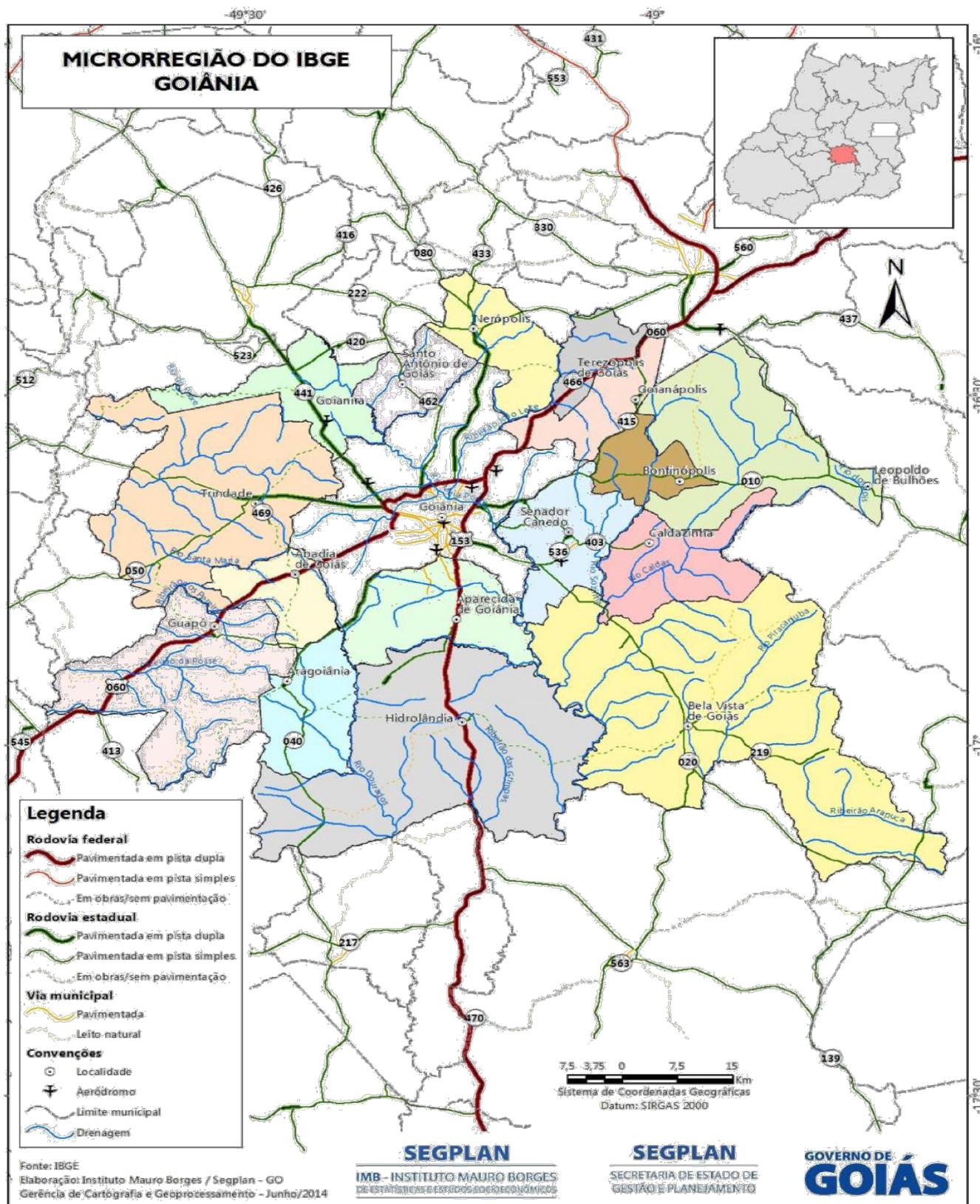
aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para assim, justificar a implementação do curso neste local.

No que tange a demografia, a Microrregião de Goiânia possui 7.315,15 km<sup>2</sup> de área total, e é distribuído em 17 municípios que são: Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Caldazinha, Goianópolis, Goiânia, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Leopoldo de Bulhões, Nerópolis, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Terezópolis de Goiás e Trindade.

Na tabela vemos a área territorial e a população da microrregião, e percebemos que as maiores áreas territoriais é Bela Vista de Goiás e Hidrolândia, e em população é Goiânia, Aparecida de Goiânia e Trindade.

ÁREA TERRITORIAL (KM <sup>2</sup> )		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Abadia de Goiás	146,778	Abadia de Goiás	-	3.457	5.415	6.531	7.164	8.053
Aparecida de Goiânia	278,539	Aparecida de Goiânia	191.407	287.657	369.617	453.104	474.219	532.135
Aragoiânia	219,55	Aragoiânia	5.045	5.924	6.792	7.715	8.659	9.607
Bela Vista de Goiás	1.275,85	Bela Vista de Goiás	15.472	18.715	20.016	22.043	25.361	28.077
Bonfinópolis	122,389	Bonfinópolis	3.421	4.466	5.780	6.853	7.866	8.876
Caldazinha	249,691	Caldazinha	1.951	2.763	3.053	3.539	3.396	3.664
Goianópolis	162,435	Goianópolis	7.457	10.568	11.394	13.212	10.699	11.460
Goiânia	728,841	Goiânia	940.757	1.022.759	1.129.274	1.220.412	1.333.767	1.448.639
Goianira	212,552	Goianira	11.255	15.988	20.362	24.492	35.617	40.338
Guapó	516,844	Guapó	11.896	12.602	14.312	15.439	13.994	14.462
Hidrolândia	953,729	Hidrolândia	10.350	11.370	13.682	15.179	18.050	20.121
Leopoldo de Bulhões	480,891	Leopoldo de Bulhões	7.558	7.881	7.848	8.054	7.900	7.758
Nerópolis	204,217	Nerópolis	13.338	16.037	19.754	22.710	25.061	27.812
Santo Antônio de Goiás	132,805	Santo Antônio de Goiás	2.051	2.555	3.341	3.932	4.945	5.659
Senador Canedo	248,291	Senador Canedo	24.788	46.578	59.249	74.687	89.176	102.947
Terezópolis de Goiás	106,913	Terezópolis de Goiás	3.589	4.590	5.420	6.266	6.785	7.513
Trindade	710,328	Trindade	55.880	72.139	87.427	102.430	107.966	119.385
<b>TOTAL: 17</b>	<b>6.750,64</b>	<b>TOTAL: 17</b>	<b>1.306.215</b>	<b>1.546.049</b>	<b>1.782.736</b>	<b>2.006.598</b>	<b>2.180.625</b>	<b>2.396.506</b>

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:



Em um contexto da qualidade de vida da população, temos abaixo o Coeficiente de GINI que consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, vê-se que somente Goiânia e Guapó estão igual ou pior que a média estadual.

#### ÍNDICE DE GINI ( )

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Abadia de Goiás	0,45	0,53	0,43
Aparecida de Goiânia	0,44	0,47	0,49
Aragoiânia	0,45	0,51	0,47
Bela Vista de Goiás	0,55	0,46	0,52
Bonfinópolis	0,46	0,52	0,45
Caldazinha	0,47	0,55	0,47
Goianópolis	0,54	0,48	0,53
Goiânia	0,44	0,46	0,59
Goianira	0,56	0,66	0,41
Guapó	0,47	0,51	0,56
Hidrolândia	0,48	0,52	0,47
Leopoldo de Bulhões	0,50	0,54	0,45
Nerópolis	0,48	0,54	0,43
Santo Antônio de Goiás	0,43	0,52	0,44
Senador Canedo	0,41	0,46	0,44
Terezópolis de Goiás	0,41	0,53	0,44
Trindade	0,49	0,50	0,43
Estado de Goiás	0,58	0,61	0,56

Abaixo está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, somente Goiânia tem IDHM, é melhor que a média estadual.

#### ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) ( )

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Abadia de Goiás	0,408	0,569	0,708
Aparecida de Goiânia	0,445	0,582	0,718
Aragoiânia	0,450	0,562	0,684
Bela Vista de Goiás	0,446	0,560	0,716
Bonfinópolis	0,413	0,548	0,683
Caldazinha	0,380	0,542	0,685
Goianópolis	0,400	0,507	0,703
Goiânia	0,600	0,715	0,799
Goianira	0,416	0,566	0,694
Guapó	0,454	0,538	0,697
Hidrolândia	0,427	0,566	0,706
Leopoldo de Bulhões	0,427	0,523	0,659
Nerópolis	0,461	0,616	0,721
Santo Antônio de Goiás	0,398	0,619	0,723
Senador Canedo	0,365	0,505	0,701
Terezópolis de Goiás	0,360	0,535	0,685
Trindade	0,441	0,568	0,699
Estado de Goiás	0,487	0,615	0,735

Abaixo, os dados concernentes para a educação, no que tange as matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

#### MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Abadia de Goiás	-	-	-	-	-
Aparecida de Goiânia	-	43	-	365	2.821
Aragoiânia	-	-	-	-	-
Bela Vista de Goiás	-	-	-	-	-
Bonfinópolis	-	-	-	-	-
Caldazinha	-	-	-	-	-
Goianópolis	-	-	-	-	-
Goiânia	-	3.679	5.201	4.966	8.752
Goianira	-	-	-	-	-
Guapó	-	-	-	-	-
Hidrolândia	-	-	-	-	39
Leopoldo de Bulhões	-	-	-	-	-
Nerópolis	-	-	-	-	-
Santo Antônio de Goiás	-	-	-	-	-
Senador Canedo	-	-	-	16	181
Terezópolis de Goiás	-	-	-	-	-
Trindade	-	92	-	-	1.084
<b>TOTAL: 17</b>	<b>0</b>	<b>3.814</b>	<b>5.201</b>	<b>5.347</b>	<b>12.877</b>

#### MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Abadia de Goiás	211	291	274	312	365
Aparecida de Goiânia	13.403	18.448	20.537	20.954	21.207
Aragoiânia	193	284	261	355	383
Bela Vista de Goiás	572	692	871	877	1.012
Bonfinópolis	171	300	284	351	313
Caldazinha	96	191	163	144	143
Goianópolis	272	368	492	395	470
Goiânia	76.781	68.491	62.155	62.213	58.708
Goianira	732	1.068	903	1.420	1.735
Guapó	560	464	464	483	540
Hidrolândia	447	604	537	564	581
Leopoldo de Bulhões	131	228	226	291	271
Nerópolis	997	1.234	1.093	998	1.085
Santo Antônio de Goiás	165	224	187	208	224
Senador Canedo	1.382	2.615	3.673	3.224	4.143
Terezópolis de Goiás	199	219	305	283	253
Trindade	2.931	4.013	3.869	4.068	4.364
<b>TOTAL: 17</b>	<b>99.243</b>	<b>99.734</b>	<b>96.294</b>	<b>97.140</b>	<b>95.797</b>

A seguir a Taxa de Alfabetização que indica a percentagem de alfabetização - É o percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país, a Organização das Nações Unidas serve-se, aliás, deste fator para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, somente menos de 25% dos municípios estão acima da média estadual.

**TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)**

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Abadia de Goiás	-	89,2	92,97
Aparecida de Goiânia	85,2	92,1	95,04
Aragoiânia	77,5	85,4	90,60
Bela Vista de Goiás	80,3	87,7	91,35
Bonfinópolis	74,0	85,5	90,37
Caldazinha	76,2	87,8	90,26
Goianápolis	69,7	84,3	85,14
Goiânia	92,1	95,2	96,85
Goianira	79,9	88,1	92,36
Guapó	81,1	86,6	90,01
Hidrolândia	79,5	87,0	93,49
Leopoldo de Bulhões	78,5	85,7	87,55
Nerópolis	80,8	87,7	92,19
Santo Antônio de Goiás	-	86,7	92,14
Senador Canedo	77,3	90,0	93,97
Terezópolis de Goiás	-	82,4	88,39
Trindade	82,6	89,1	92,41
Estado de Goiás	82,2	89,2	92,68

Dados acerca do âmbito econômico: a tabela abaixo é o PIB per capita, que é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país, e quanto maior o PIB, mais demonstra o quando esse país é desenvolvido, e podem ser classificados entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Nesse caso, vemos a melhora considerável encontrada durante os anos, entretanto, somente Goiânia, Senador Canedo e Bela Vista de Goiás estão com média melhor que a estadual.

**PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (R\$)**

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Abadia de Goiás	10.547,07	19.663,52	19.243,59	20.258,94
Aparecida de Goiânia	13.246,52	16.183,13	18.167,50	19.774,03
Aragoiânia	6.499,31	7.078,69	7.639,06	8.472,68
Bela Vista de Goiás	14.832,14	16.514,50	20.638,34	27.403,46
Bonfinópolis	6.175,87	6.878,47	7.721,49	7.749,11
Caldazinha	7.906,32	7.928,13	8.926,03	9.955,55
Goianápolis	7.958,15	8.991,99	10.707,73	13.304,66
Goiânia	22.502,18	25.523,69	28.343,10	29.034,21
Goianira	9.807,80	11.851,67	13.104,81	13.922,65
Guapó	8.376,10	9.489,42	10.034,10	10.615,16
Hidrolândia	14.707,48	16.998,71	17.841,81	21.551,71
Leopoldo de Bulhões	13.870,33	14.164,11	15.855,91	22.216,76
Nerópolis	15.328,51	16.999,55	20.804,82	22.607,97
Santo Antônio de Goiás	11.262,35	14.987,47	17.187,35	20.028,38
Senador Canedo	11.420,07	14.444,53	18.715,52	24.459,10
Terezópolis de Goiás	14.523,41	17.956,04	19.653,45	19.967,65
Trindade	9.692,32	10.575,04	11.913,78	12.726,18
Estado de Goiás	17.783,32	19.939,47	22.509,40	23.470,48

A tabela abaixo diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. E nesse sentido, as melhores performances são de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo.

**PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES - PIB (R\$ MIL)**

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Abadia de Goiás	72.437	138.097	137.861	153.299
Aparecida de Goiânia	6.036.901	7.526.660	8.615.375	9.899.254
Aragoiânia	54.432	60.268	66.147	77.169
Bela Vista de Goiás	363.966	412.284	523.409	730.083
Bonfinópolis	46.541	52.992	60.737	64.465
Caldazinha	26.265	26.646	30.313	35.243
Goianápolis	85.001	96.187	114.562	146.365
Goiânia	29.295.413	33.644.023	37.803.085	40.461.354
Goianira	334.063	413.054	466.754	525.065
Guapó	117.282	132.710	140.417	152.826
Hidrolândia	255.881	301.370	322.045	409.806
Leopoldo de Bulhões	109.229	111.769	125.262	180.689
Nerópolis	370.781	418.920	521.389	596.037
Santo Antônio de Goiás	52.820	72.330	84.991	105.209
Senador Canedo	963.842	1.254.493	1.668.975	2.324.055
Terezópolis de Goiás	95.303	119.857	133.349	142.409
Trindade	1.012.905	1.123.662	1.286.283	1.443.747
<b>TOTAL: 17</b>	<b>39.293.062</b>	<b>45.905.322</b>	<b>52.100.954</b>	<b>57.447.075</b>

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebemos que o setor com maior participação foi a Serviços, seguida pelo setor de Indústria, depois Administração Pública, e por fim, Agropecuária.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Abadia de Goiás	36.892	95.502	26.568	30.518	4.853	6.110	17.267	26.343
Aparecida de Goiânia	3.484.858	6.140.200	1.773.899	2.375.776	8.242	15.094	883.133	1.366.203
Aragoiânia	36.688	50.200	9.132	13.013	5.936	9.348	21.376	26.794
Bela Vista de Goiás	160.062	281.482	109.853	273.925	64.189	105.875	53.842	79.559
Bonfinópolis	32.318	45.876	5.302	7.436	6.757	8.389	18.396	25.838
Caldazinha	15.435	21.525	3.738	3.852	6.103	8.708	10.002	13.861
Goianápolis	55.742	82.679	10.168	22.300	12.074	29.719	25.586	33.684
Goiânia	19.799.010	27.779.799	5.516.897	7.241.762	24.845	49.522	3.280.926	4.763.652
Goianira	177.272	288.658	117.269	170.686	10.126	14.899	71.966	112.685
Guapó	72.497	103.313	23.518	18.522	13.372	19.163	32.073	46.924
Hidrolândia	126.295	179.078	68.060	140.754	36.745	47.308	38.569	59.371

Leopoldo de Bulhões	38.094	53.100	8.350	14.719	59.456	106.997	20.094	26.653
Nerópolis	191.424	280.533	125.816	214.508	10.218	22.918	62.022	92.037
Santo Antônio de Goiás	24.508	41.817	16.757	45.267	8.235	12.727	12.236	18.273
Senador Canedo	653.622	1.364.408	191.922	611.006	6.598	8.997	229.093	396.509
Terezópolis de Goiás	65.953	83.789	14.383	33.083	3.786	7.016	15.740	22.135
Trindade	571.797	825.372	322.905	407.732	32.499	44.675	207.198	290.820
<b>TOTAL: 17</b>	<b>25.542.467</b>	<b>37.717.331</b>	<b>8.344.537</b>	<b>11.624.859</b>	<b>314.034</b>	<b>517.465</b>	<b>4.999.519</b>	<b>7.401.341</b>

Produção da Microrregião de Goiânia e de seus Municípios – 2010 a 2013 (IMB)

As tabelas abaixo são relacionadas ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, e como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário. Em todas as cidades, houve crescimento no número de empregos, em praticamente todas as cidades, isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

#### EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)

MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Abadia de Goiás	172	414	565	840	1.916	1.889
Aparecida de Goiânia	33.266	54.927	77.271	110.021	118.527	110.722
Aragoiânia	291	408	748	934	1.088	1.057
Bela Vista de Goiás	2.338	2.873	3.256	4.158	4.907	5.408
Bonfinópolis	201	388	527	846	719	640
Caldazinha	176	231	323	388	376	338
Goianópolis	319	458	670	895	961	1.150
Goiânia	303.306	378.494	450.843	576.241	614.240	599.401
Goianira	1.938	2.431	3.670	4.863	6.035	5.951
Guapó	582	655	1.010	1.372	1.428	1.422
Hidrolândia	1.166	2.225	2.252	3.004	3.455	4.009
Leopoldo de Bulhões	488	591	1.107	1.229	1.238	1.478
Nerópolis	3.203	3.801	4.956	6.288	6.851	6.429
Santo Antônio de Goiás	517	782	1.172	1.582	1.847	1.942
Senador Canedo	2.340	4.789	6.838	9.096	16.216	16.635
Terezópolis de Goiás	207	377	560	1.020	884	1.171
Trindade	5.811	7.753	9.954	14.386	14.194	14.852
<b>TOTAL: 17</b>	<b>356.321</b>	<b>461.597</b>	<b>565.722</b>	<b>737.163</b>	<b>794.882</b>	<b>774.494</b>

\* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela abaixo mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, também se percebe o

aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Santo Antônio de Goiás e Goiânia, ficaram acima da média estadual.

**RENDIMENTO MÉDIO (R\$)**

MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Abadia de Goiás	319,88	499,28	661,98	998,76	1.456,78	1.608,19
Aparecida de Goiânia	337,19	504,79	772,94	1.121,79	1.468,09	1.691,89
Aragoiânia	235,67	400,30	596,75	923,76	1.059,37	1.456,56
Bela Vista de Goiás	335,99	544,66	715,52	1.158,10	1.505,64	1.834,00
Bonfinópolis	284,95	393,89	648,74	1.003,41	1.336,14	1.634,30
Caldazinha	216,30	372,85	571,97	978,62	1.258,87	1.543,51
Goianápolis	319,11	405,74	809,79	1.056,20	1.401,27	1.591,02
Goiânia	608,60	880,34	1.329,21	1.835,57	2.293,92	2.778,55
Goianira	381,93	532,77	675,53	1.070,51	1.431,90	1.633,20
Guapó	282,71	442,18	705,88	1.148,35	1.255,07	1.507,25
Hidrolândia	292,34	482,61	714,4	1.073,68	1.359,22	1.609,74
Leopoldo de Bulhões	247,73	414,46	576,19	915,15	1.159,86	1.537,56
Nerópolis	348,01	496,12	792,85	1.128,13	1.280,55	1.544,55
Santo Antônio de Goiás	1.357,28	1.260,34	1.498,06	2.108,76	2.643,86	3.294,82
Senador Canedo	391,71	577,83	919,68	1.328,75	1.612,14	1.813,68
Terezópolis de Goiás	333,82	445,68	601,37	965,04	1.317,31	1.514,63
Trindade	346,73	513,52	744,19	1.116,19	1.435,54	1.590,56
<b>Estado de Goiás</b>	<b>492,33</b>	<b>699,3</b>	<b>1.028,24</b>	<b>1.467,99</b>	<b>1.849,14</b>	<b>2.186,88</b>

A próxima tabela a seguir mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, e, ao final, o total da microrregião. Assim a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de serviços, seguido por administração pública, comércio, e por fim, indústria. E as cidades que mais geraram empregos foram: Goiânia, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo. Conforme dados a seguir:

**Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014 por setor de atividade econômica**

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014 por setor de atividade econômica											
IBGE Setor	Abadia de Goiás		Aparecida de Goiânia		Aragoiânia		Bela Vista de Goiás		Bonfinópolis		
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	
1. Extrativa mineral	0	2	214	215	0	4	53	60			
2. Indústria de transformação	483	452	20.611	21.037	177	2017	1.897	1.990	46	45	
3. Serviços industriais de utilidade pública			1.274	1.048			3	20			
4. Construção Civil	143	136	8.936	9.680	188	47	49	35	22	10	
5. Comércio	390	549	22.756	22.975	128	123	884	861	115	102	
6. Serviços	244	399	44.715	49.372	81	118	617	682	72	80	
7. Administração Pública	446	294	12.040	9.342	333	376	946	914	299	303	
8. Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	183	163	176	184	150	127	959	923	86	70	
<b>Total</b>	<b>1.889</b>	<b>1.995</b>	<b>110.722</b>	<b>113.853</b>	<b>1.057</b>	<b>1.012</b>	<b>5.408</b>	<b>5.485</b>	<b>640</b>	<b>610</b>	
	Caldazinha		Goianápolis		Goiânia		Goianira		Guapó		
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	

1. Extrativa mineral			34	36		168	173		86	116	73	60
2. Indústria de transformação	8	42	177	184		47.983	51.633		2.040	2.046	242	202
3. Serviços industriais de utilidade pública			1	2		7.849	7.629		17	3	5	3
4. Construção Civil	20	35	1	11		32.965	39.266		366	440	26	11
5. Comércio	54	51	2018	174		116.451	119.635		960	888	209	208
6. Serviços	12	13	157	92		234.855	232.324		578	515	154	131
7. Administração Pública	205	208	444	369		156.200	154.756		1.710	35	545	547
8. Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	39	43	118	126		2.930	2.703		194	201	168	179
<b>Total</b>	<b>338</b>	<b>392</b>	<b>1.150</b>	<b>994</b>		<b>599.401</b>	<b>608.119</b>		<b>5.951</b>	<b>4.244</b>	<b>1.422</b>	<b>1.341</b>
	<b>Hidrolândia</b>		<b>Leopoldo de Bulhões</b>			<b>Nerópolis</b>			<b>Santo Antônio de Goiás</b>		<b>Senador Canedo</b>	
<b>IBGE Setor</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>		<b>2015</b>	<b>2014</b>		<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
1. Extrativa mineral	0	5									15	32
2. Indústria de transformação	1.174	1.240	99	106		2.399	2.409		183	2014	5.674	6.668
3. Serviços industriais de utilidade pública	1	9				1	2		4.	9	28	178
4. Construção Civil	50	49				103	168		501	590	898	1.239
5. Comércio	1.011	754	124	123		986	891		140	94	2.390	2.311
6. Serviços	452	449	202	24		1.357	1.211		755	675	2.290	2.281
7. Administração Pública	761	634	337	358		1.394	1.246		267	289	5.185	4.349
8. Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	560	568	716	592		189	197		92	98	155	151
<b>Total</b>	<b>4.009</b>	<b>3.708</b>	<b>1.478</b>	<b>1.203</b>		<b>6.429</b>	<b>6.214</b>		<b>1.942</b>	<b>1.969</b>	<b>16.635</b>	<b>17.209</b>
	<b>Terezópolis de Goiás</b>		<b>Trindade</b>								<b>TOTAL DA MICRORREGIÃO</b>	
<b>IBGE Setor</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>							<b>2015</b>	<b>2014</b>
1. Extrativa mineral			0	1							643	704
2. Indústria de transformação	321	370	5.764	6.083							89.278	94.938
3. Serviços industriais de utilidade pública			60	54							9.243	8.957
4. Construção Civil	117	31	175	217							44.560	51.965
5. Comércio	185	144	2.552	2.614							149.553	152.497
6. Serviços	242	227	3.200	2.984							289.983	291.577
7. Administração Pública	246	253	2.650	2.791							184.008	177.064
8. Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	60	50	451	410							7.226	6.785
<b>Total</b>	<b>1.171</b>	<b>1.075</b>	<b>14.852</b>	<b>15.154</b>							<b>774.494</b>	<b>784.487</b>

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

A tabela abaixo apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e em SM (salários mínimos), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

E na lista estão as 45.190 vagas que foram abertas somente para o cargo de assistente em administração, e, além dessas, mais 7.715 para gerente administrativo, 7.281 para supervisor administrativo e 3.065 para administrador. Perfazendo assim, mais de 60 mil vagas diretamente relacionadas ao curso, não se levando em conta, cargos correlatos que podem ser ocupados por este profissional, o que excederia em muito as oportunidades. Dessa forma, se mostra a possibilidade real do emprego aos egressos.

	<b>CBO 2002</b>	<b>Salário Médio Adm.</b>	<b>Admissão</b>	<b>SM</b>
1	717020: Servente de Obras	R\$719,43	166234	R\$1,01
2	411005: Auxiliar de Escritório, em Geral	R\$772,33	105954	
3	521110: Vendedor de Comercio Varejista	R\$ 757,54	97642	R\$1,06
4	514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 766,51	72918	R\$1,08
5	784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$ 791,58	59314	R\$1,11
6	715210: Pedreiro	R\$ 1.077,70	58671	R\$1,51
7	421125: Operador de Caixa	R\$ 772,99	55695	R\$1,09
8	782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$1.079,92	46706	R\$ 1,52
9	411010: Assistente Administrativo	R\$ 1.044,60	45190	R\$1,47
10	513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 740,71	39649	R\$1,04
11	422105: Recepcionista, em Geral	R\$ 822,71	36952	R\$1,16
12	422310: Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	R\$ 677,78	35629	R\$0,95
13	517330: Vigilante	R\$1.010,72	31971	R\$1,42
14	521125: Repositor de Mercadorias	R\$737,45	30098	R\$1,04
15	414105: Almoxarife	R\$ 857,92	28679	R\$1,20
16	521115: Promotor de Vendas	R\$ 826,39	27173	R\$1,16
17	422315: Operador de Telemarketing Receptivo	R\$ 690,00	26410	R\$0,97
18	514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Publicas	R\$ 760,05	25335	R\$1,07
19	517410: Porteiro de Edifícios	R\$813,77	25041	R\$1,14
20	513205: Cozinheiro Geral	R\$ 837,94	21056	R\$1,18
21	783225: Ajudante de Motorista	R\$ 775,59	20139	R\$1,09
22	519110: Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 779,18	19307	R\$1,09
23	322205: Técnico de Enfermagem	R\$ 1.024,04	16094	R\$1,44
24	521135: Frentista	R\$ 867,35	14944	R\$1,22
25	412205: Continuo	R\$ 771,36	14918	R\$1,08
26	716610: Pintor de Obras	R\$ 1.076,91	14449	R\$1,51
27	783210: Carregador (Armazém)	R\$ 825,71	14320	R\$1,16
28	715505: Carpinteiro	R\$ 1.084,35	13923	R\$1,52
29	992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 749,16	13698	R\$1,05
30	513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$ 813,49	12646	R\$1,14
31	782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$ 1.004,56	12267	R\$1,41
32	784105: Embalador, a Mao	R\$ 723,37	11264	R\$1,02
33	414110: Armazenista	R\$ 788,68	11161	R\$1,11
34	513405: Garçom	R\$ 825,94	11074	R\$1,16
35	517420: Vigia	R\$ 818,54	10641	R\$1,15
36	521105: Vendedor em Comercio Atacadista	R\$ 883,59	10558	R\$1,24
37	514120: Zelador de Edifício	R\$ 763,15	10414	R\$1,07
38	782310: Motorista de Furgão ou Veiculo Similar	R\$ 1.024,06	10362	R\$1,44

39	763210: Costureiro na Confeção em Serie	R\$ 760,67	10042	R\$1,07
40	413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$ 1.146,59	9899	R\$1,61
41	514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 810,38	9592	R\$1,14
42	848510: Açougueiro	R\$ 1.008,76	9363	R\$1,42
43	513425 : Copeiro	R\$ 770,04	8106	R\$1,08
44	715615: Eletricista de Instalações	R\$ 1.083,33	8075	R\$1,52
45	724315: Soldador	R\$ 1.306,76	7953	R\$1,84
46	783215: Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$806,48	7834	R\$1,13
47	142105: Gerente Administrativo	R\$ 1.949,65	7715	R\$2,74
48	252305: Secretaria Executiva	R\$ 991,93	7582	R\$1,39
49	710205: Mestre (Construção Civil)	R\$2.423,09	7409	R\$3,40
50	410105: Supervisor Administrativo	R\$1.641,52	7281	R\$2,31
51	421105: Atendente Comercial (Agencia Postal)	R\$ 754,54	7167	R\$1,06
52	715305: Armador de Estrutura de Concreto	R\$ 1.062,71	6637	R\$1,49
53	715230 : Pedreiro de Edificações	R\$ 1.028,15	6599	R\$1,44
54	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 984,40	6423	R\$ 1,38
55	715525: Carpinteiro de Obras	R\$1.027,97	6413	R\$1,44
56	391115: Controlador de Entrada e Saida	R\$ 998,31	6389	R\$1,40
57	782410: Motorista de Ônibus Urbano	R\$ 1.080,45	6274	R\$ 1,52
58	732120: Instalador de Linhas Elétricas de Alta e Baixa - Tensão (Rede Aérea e Subterrânea)	R\$ 1.177,24	6010	R\$ 1,65
59	411030: Auxiliar de Pessoal	R\$ 940,36	5778	R\$ 1,32
60	621005: Trabalhador Agropecuário em Geral	R\$ 873,71	5530	R\$ 1,23
61	521130: Atendente de Farmácia - Balconista	R\$ 784,25	5311	R\$ 1,10
62	414215: Conferente de Carga e Descarga	R\$ 953,80	5311	R\$1,34
63	724440: Serralheiro	R\$ 1.007,90	5234	R\$1,42
64	848305: Padeiro	R\$ 1.021,75	5176	R\$1,44
65	142305: Gerente Comercial	R\$ 1.885,98	5125	R\$ 2,65
66	513315: Camareiro de Hotel	R\$ 761,83	5110	R\$ 1,07
67	724110: Encanador	R\$1.172,45	5096	R\$1,65
68	763215: Costureiro, a Máquina na Confeção em Série	R\$ 787,42	5080	R\$ 1,11
69	354125: Assistente de Vendas	R\$ 1.059,29	4948	R\$ 1,49
70	515225: Auxiliar de Produção Farmacêutica	R\$774,46	4864	R\$1,09
71	519940: Lei turista	R\$767,52	4822	R\$1,08
72	231205: Professor da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Serie)	R\$673,04	4794	R\$0,95
73	715315: Armador de Estrutura de Concreto Armado	R\$ 1.068,53	4703	R\$1,50
74	514310: Auxiliar de Manutenção Predial	R\$811,32	4607	R\$1,14
75	763105: Auxiliar de Corte (Preparação da Confeção de Roupas)	R\$714,47	4577	R\$1,00
76	519935: Lavador de Veículos	R\$790,86	4488	R\$1,11
77	422110: Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	R\$ 813,65	4487	R\$ 1,14
78	514215: Varredor de Rua	R\$ 688,91	4444	R\$0,97
79	354145: Vendedor Fascista	R\$ 918,42	4399	R\$ 1,29
80	771105: Marceneiro	R\$ 987,91	4339	R\$1,39
81	414210: Apontador de Produção	R\$ 909,78	4228	R\$ 1,28
82	524105: Vendedor em Domicilio	R\$ 846,02	4097	R\$ 1,19
83	911305: Mecânico de Manutenção de Maquinas, em Geral.	R\$1.427,22	4026	R\$2,00
84	421310: Cobrador Interno	R\$821,10	4003	R\$1,15
85	422305: Operador de Telemarketing Ativo	R\$ 738,77	3943	R\$1,04
86	782405: Motorista de Ônibus Rodoviário	R\$1.304,26	3908	R\$1,83
87	<b>351605: Técnico em Segurança no Trabalho</b>	<b>R\$ 1.665,20</b>	<b>3894</b>	<b>R\$2,34</b>
88	716405: Gesseiro	R\$919,40	3884	R\$1,29
89	715115: Operador de Escavadeira	R\$1.721,01	3876	R\$2,42

90	862150 Operador de Maquinas Fixas, em Geral	R\$859,05	3831	R\$1,21
91	512105: Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$ 789,41	3464	R\$1,11
92	951105: Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	R\$1.299,94	3406	R\$1,83
93	724205: Montador de Estruturas Metálicas	R\$ 1.112,71	3270	R\$1,56
94	223405: Farmacêutico	R\$2.735,35	3269	R\$3,84
95	715610: Eletricista de Instalações (Edifícios)	R\$1.120,86	3196	R\$1,57
96	223505: Enfermeiro	R\$2.305,18	3143	R\$3,24
97	514205: Coletor de Lixo Domiciliar	R\$761,86	3080	R\$1,07
98	252105: Administrador	R\$2.265,71	3065	R\$3,18
99	414205: Apontador de Mão-De-Obra	R\$1.072,30	3031	R\$1,51
100	763010: Costureira de Pecas Sob Encomenda	R\$807,50	2895	R\$1,13

As 100 Ocupações que mais empregaram na Microrregião de Goiânia nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média, e em Salários Mínimos. Fonte MTE/Caged.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião de Goiânia e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais – APL, que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

#### APLs locais e/ou regionais que trabalham em parceria com o ITEGOSS:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE PÓLO	COTEC/ITEGO	MUNICÍPIOS
Apicultura da Estrada de Ferro	Bela Vista de Goiás	ITEGO Sebastião Siqueira	Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Caldazinha, Cristianópolis, Orizona, Gameleira de Goiás, Leopoldo de Bulhões, Palmelo, Pires do Rio, Ipanópolis, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí.
Calçados de Goiânia e Goianira	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Goiânia, Goianira
Couro e Calçados de Goiânia	Goianira	ITEGO Sebastião Siqueira	Goiânia
Mandioca em Bela Vista	Bela Vista de Goiás	ITEGO Sebastião Siqueira	Bela Vista de Goiás
Moveleiro Senador Canedo	Senador Canedo	ITEGO Sebastião Siqueira	Senador Canedo, e região metropolitana
Audiovisual e Games de Goiânia	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis
Confecção de Goiânia	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Aparecida de Goiânia, Goiânia e Trindade.
HPPC (Hig. Pessoal, Perfum. Cosméticos)	Aparecida de Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Aparecida de Goiânia e Goiânia.
Lácteo de São Luís de Montes Belos	São Luís Montes Belos	ITEGO Sebastião Siqueira	Adelândia, Anicuns, Aurilândia, Buriti de Goiás, Cachoeira de Goiás, Córrego do Ouro, Fazenda Nova, Firminópolis, Ivolândia, Moiporá, Mossâmedes, Nazário, Novo Brasil, Palminópolis, Paraúna, Sanclerlândia, São João da Paraúna, São Luís de Montes Belos, Turvânia.
Orgânico da Grande Goiânia e Região Metropolitana	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Abadia de Goiás, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Araçu, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Guapó, Inhumas, Itauçu, Nova Veneza, Santo Antônio, Senador Canedo, Trindade, Bonópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Campestre de Goiás, Caturai, Goianópolis, Goiânia, Goianira, Hidrolândia, Nerópolis, Silvânia, Terezópolis de Goiás.

Tecnologia da Informação	Goiânia	ITEGO: Sebastião Siqueira	Aparecida de Goiânia e Goiânia.
Agricultura da Grande Goiânia	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Goiânia, Abadia de Goiás, Abadiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Araçu, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Campestre, Caturai, Goianópolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Itauçu, Nerópolis, Nova Veneza, Santo Antônio, Senador Canedo, Terezópolis, Trindade.
Agricultura de São Simão	São Simão	ITEGO Sebastião Siqueira	São Simão, Paranaiguara, Quirinópolis.
Calçados de Goiânia e Goianira	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Goiânia, Goianira
Clínicas de Saúde de Goiânia	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Goiânia
Turismo Religioso De Trindade	Trindade	ITEGO Sebastião Siqueira	Trindade
Economia Criativa da Música de Goiânia	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Goiânia
Moveleiro de Goiânia (Móveis da Região Metropolitana de Goiânia)	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Anápolis, Aparecida de Goiânia, Goiânia, Senador Canedo.
Transformados Plásticos de Goiânia	Goiânia	ITEGO Sebastião Siqueira	Goiânia

Em relação a informações relativas aos investimentos públicos e privados, a Microrregião de Goiânia é contemplada nesse sentido. Como por exemplo, o Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade. E nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre Governo, Prefeituras, Universidades, SEBRAE, Instituições de pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso Goiás vai se projetar como um dos três estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o setor produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e inovação, isso fará que o Estado prepare e qualifica a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. E nesse contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos



goianos, buscando assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo o Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação. Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente, por isso o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovados. E nesse contexto, a inovação tem

um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos

e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

E em relação aos investimentos privados e outras conjecturas, podemos citar a localização privilegiada da cidade Aparecida de Goiânia/GO, que está a 18 km do centro da Capital, em um raio de 200 km que impacta cerca de 8 milhões de pessoas. Além da localização estratégica, o município de Aparecida de Goiânia destaca-se pela infraestrutura econômica gerada pelos distritos industriais (Polo empresarial Goiás / Polo empresarial Aparecida). Outra localização privilegiada é a do Porto Seco Centro – Oeste na cidade de Anápolis (59,3 km de Goiânia – Capital).

Outros pontos a serem destacados é que Goiânia é a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste, sendo superada apenas por Brasília. Situa-se no Planalto Central e é um importante polo econômico da região, sendo considerado um centro estratégico para áreas como indústria, medicina, moda e agricultura.

Goiânia destaca-se entre as capitais brasileiras por possuir o maior índice de área verde por habitante do Brasil, ultrapassada apenas por Edmonton em todo o mundo. O município também está entre os oito municípios com a melhor infraestrutura do país. Estando em uma localização privilegiada no Brasil, é servida por uma malha viária e ferroviária que a liga aos principais centros e portos do país.

Goiânia é um dos maiores centros financeiros do Brasil, e sua economia é caracterizada pela predominância do setor terciário, o qual concentra grande parcela da economia do município, com destaque para a saúde, atividades imobiliárias e administração pública. Goiânia está entre as capitais brasileiras que mais geram emprego no Brasil.

Em Goiânia, a maior parte da produção no setor secundário se concentra na indústria de alimentos, principalmente na produção de temperos e arroz. Mesmo localizada num Estado fortemente agropecuário, a capital Goiânia destaca-se por ser um dos polos confeccionistas de roupa do Brasil. Contendo quase três mil indústrias da categoria, a cidade possui mais de 60% das empresas de moda instaladas em Goiás. Outros setores industriais são as fundições, o beneficiamento de algodão, gráfica, óleos vegetais, cerâmica, bebidas, madeira e mobiliário. Dessa forma, o setor secundário é um dos mais influentes de Goiânia.

A cidade destaca-se em indústrias farmacêuticas, confecção e alimentação. Entre Goiânia e Anápolis há 18 empresas farmacêuticas que somam mais de 5 000 empregados. Sendo o quarto maior polo confeccionista do Brasil, Goiânia emprega mais de 35 000 pessoas no ramo em mais de 2 000 confecções. Já na alimentação, a capital goiana destaca-se na área de laticínios e frigoríficos.

Sendo diversificado e dinâmico, abrange desde serviços básicos até os que demandam alta tecnologia, dessa forma, o setor terciário abrange a maior parte da população ativa.

Acerca do turismo, o grande acervo arquitetônico encontrado na cidade, os parques, a boa gastronomia faz com que Goiânia tenha seu destaque, principalmente os de negócios, ao qual a

cidade é referência no país, principalmente por conta do baixo custo de vida, da boa localização no Brasil e a boa infraestrutura urbana.

Sabe-se que a ocorrência de acidentes do trabalho, neles inclusos não só a modalidade típica, como também as manifestações de doenças profissionais e do trabalho, produz consequências negativas, as mais variadas para os segmentos envolvidos na relação trabalhista: empregado, empregador e governo. Os prejuízos podem ser representados da seguinte forma: para empresa, perda de tempo útil na produção, danificação de máquinas e equipamentos; gastos com treinamento de substitutos de acidentados, dentre outros; para o trabalhador, redução salarial, enquanto estiver percebendo benefício previdenciário; perda de membro ou órgão funcional; sofrimentos físico, mental e psicológico; desajuste familiar por perda do chefe da família ou sua invalidez e diminuição no orçamento familiar; para o governo, despesas com atendimento médico-hospitalar; transporte de acidentados; remédios; reabilitação profissional; pagamento de benefícios previdenciários diversos. Portanto, fica evidenciado que prevenir acidentes de trabalho é uma obrigação legal e constitui num dever social.

O artigo 162 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, disciplinado pela Portaria 3.214/78 do Ministério do Trabalho, Norma Regulamentadora – NR 04, criou o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT e impõe que as empresas públicas e privadas, organizem e mantenham em funcionamento o serviço especializado. O SESMT deverá ser composto exclusivamente por empregados da empresa, detentores de formação especializada na área de Segurança e Saúde do Trabalho, sendo três de nível superior: Engenheiro de Segurança do Trabalho, Médico do Trabalho e Enfermeiro do Trabalho, e dois com formação de ensino médio: Técnico em Segurança do Trabalho e Auxiliar de Enfermagem do Trabalho.

A Lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985, regulamentada pelo Decreto nº 92.530, de 7 de abril de 1986, normatiza que o exercício da profissão de Técnico em Segurança do Trabalho será permitido ao profissional com escolaridade de nível médio, portador de Diploma de curso Técnico em Segurança do Trabalho. A Portaria do Ministério do Trabalho nº 3.275, de 21 de setembro de 1989, dispõe sobre as funções e atribuições do Técnico em Segurança do Trabalho.

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou em 26/03/2007 o Decreto 6.042/07, criando o Fórum Nacional de Previdência Social que estabelece novas alíquotas para o Seguro Acidente de Trabalho e inverte o ônus da prova quando o trabalhador se acidentar, o Nexo Técnico-Epidemiológico. Altera o percentual pago pelas empresas ao Seguro Acidente de Trabalho. As empresas vão pagar entre 1% e 3% do valor da folha de pagamento, de acordo com a quantidade de acidentes registrados. Paga 1% as empresas com menos acidentes de trabalho e 3% as empresas com maior incidência de acidentes e doenças provocadas pela ocupação profissional. As empresas que investirem na prevenção de acidentes de trabalho, em segurança e saúde do trabalhador, poderão ter desconto de até 50% no valor de sua alíquota. As empresas que não fizerem investimentos e

aumentarem o número de acidentes poderão ter que pagar até o dobro do valor máximo do seguro. A implantação da flexibilização está prevista para começar no dia 1º de janeiro de 2008.

Com a implantação do Nexo Técnico-Epidemiológico, será ampliada a demanda no mercado para contratação dos profissionais de Técnicos em Segurança do Trabalho. Para atender esta necessidade e contribuir com o processo de prevenção de acidentes de trabalho em Goiás e no Brasil, o Centro de Educação Profissional Sebastião de Siqueira – CEPSS elaborou este Plano de Curso, objetivando ofertar a **Habilitação Profissional de Técnico em Segurança do Trabalho**, e colocar no mercado profissionais competentes e aptos ao exercício da profissão, nos termos da legislação em vigor.

## 2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS, em conformidade com o Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional do Estado de Goiás, foi denominado pela Lei n.º 887 de 23 de julho de 2001, é um Estabelecimento de Ensino de Educação Profissional, mantido pelo Poder Público Estadual.

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com a criação dos Institutos Tecnológicos de Educação Profissional passa, atualmente, por grandes reestruturações que vêm sendo introduzidas no ITEGOSS paulatinamente, sob o crivo da coletividade, docente, discente, gestores e a comunidade.

Nessa perspectiva, a comunidade escolar do ITEGOSS estimula o desenvolvimento da percepção crítica dos diversos aspectos envolvidos no tripé Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Social. Nesse sentido, estimular esta comunidade a conhecer e discutir os resultados, a relevância e o impacto dos estudos e investigações científicas e tecnológicas, e suas aplicações para o desenvolvimento social do país.

A filosofia do ITEGOSS perpassa o processo ensino-aprendizagem à interação da teoria com a prática, garantindo o desenvolvimento do aluno, empregando a metodologia da Educação Profissional que utiliza os mecanismos por competências e habilidades.

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira embasa-se em duas premissas, missão e visão na sua concepção pedagógica. Missão: “Oferecer Educação Profissional de qualidade nas modalidades presencial e a distancia e incentivar e a pesquisa, objetivando a valorização do ser humano e seu ingresso no mundo do trabalho. ” Visão: "Ser um Instituição democrática, comprometida com a formação cidadã, ornando-se referência em educação Profissional, seguindo as premissas de qualidade, transparência e responsabilidade socioambiental".

A filosofia do ITEGOSS é tratada como base fundamental para o ensino profissional como argumento e instrumento para formação de seres pensantes, construtores de uma visão crítica e

reflexiva do mundo e das pessoas, sobretudo no que concerne os estudantes prestes entrarem no mercado de trabalho. O que se justifica pelo impulso à elaboração de um pensamento pedagógico que valorize a educação na concepção do estudante e trabalhador crítico, que visa à melhoria da qualidade da vida social.

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o trabalho é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

“a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho (...) nos processos produtivos, (...) nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. (CIAVATTA, 2005)”

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, o ITEGOSS busca desenvolver construções sobre âmbito da *cultura*, pois é de relevância para a formação integral do homem. A cultura por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. E dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. E sim, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. E o conhecimento científico, baseado na *ciência*, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia, tendo

em vista, conforme Gama (1986) a tecnologia ser vista duplamente, em primeiro como uma ciência aplicada e em segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. A tecnologia é conceituada por Gama (1986) que diz que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica". (GAMA, 1986).

Dessa forma, se percebe que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade, e dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento, no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão completo, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais. Sendo assim, o Instituto Tecnológico do estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- Justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- Gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- Formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- Inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- Natureza pública e laica da educação;
- Educação como direito social e subjetivo; e democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Os princípios filosóficos e norteadores do ITEGOSS, têm consonância com os fundamentos da educação nacional, no que tange a Constituição Federal 88, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais, e em especial no que tange a educação profissional.

A CF 88, assegura – mesmo que não diretamente - o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF em seu

artigo primeiro fala sobre os valores sociais do trabalho e cidadania que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro fala da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 1988).

Com tal direcionamento a educação, e neste caso a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. E ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho, ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer. (BRASIL, 1988). E nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Portanto, mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. E como comprovação deste, a CF em seu artigo 205, afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (grifo nosso). (BRASIL, 1988).

E por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada, e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista, que uma formação deficitária irá além de frustrar o próprio indivíduo, a sociedade como um todo sofrerá as consequências, com o rompimento do tecido social.

A Lei de Diretrizes e Bases, a LDB fala acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. As relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGOSS, dentre outros, ficam evidentes nos seguintes pontos em que diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Dessa forma, se percebe respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. E nesse sentido, a filosofia do ITEGOSS busca esse intento, é de salutar importância, além de ser um mecanismo forte na sociedade.

Em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGOSS, encontramos concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidade ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGOSS se baseia nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, sendo dessa forma, tendo o devido apoio nas DCN's para tal intento, propiciando dessa forma, além da qualificação profissional, a aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Fica evidente a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução Nº 6, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

#### Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
- IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;
- X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,

- XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
- XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;
- XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
- XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;
- XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Nota-se que esses princípios são congruentes com a filosofia e as diretrizes norteadoras do Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho. O ITEGOSS se alinhou a este intento por meio de sua filosofia com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004) cita que é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. E no caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação, para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. E nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prática e o científico ao aluno, no que diz que:

(...) precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas. (KUENZER, 2004).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Assim sendo, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que atualmente, há um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Todavia, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os alunos são:

- A integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- A formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos.
- A integração entre teoria e prática.

A formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGOSS pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Também, enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

### 3. OBJETIVOS DO CURSO

#### 3.1. Objetivo Geral

Desenvolver habilidades profissionais, nos termos da legislação vigente, no âmbito dos setores produtivos e de serviços, público e privado para desempenhar atividades técnicas de prevenção de acidentes do trabalho, neles inclusos as doenças profissionais e do trabalho, através de ações e programas específicos.

#### 3.2. Objetivos específicos

- Capacitar e desenvolver competências profissionais que lhes permitam formular, discutir, analisar, selecionar e implementar estratégias de gestão do próprio processo de trabalho.
- Oportunizar o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa, da autonomia, da liberdade de expressão, criando espaços para a discussão sobre as questões éticas, o respeito a todas as formas de vida e a análise crítica do seu contexto laboral e social.
- Possibilitar a inserção de profissionais adequadamente capacitados e legalmente credenciados, no mercado, assegurando a prestação de serviços de qualidade.
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador;
- Propiciar a diminuição do custo social decorrente dos infortúnios laborais;
- Possibilitar desenvolvimento de competências para elaboração e participação em programas e projetos específicos da sua área de atuação ou multifuncionais.
- Executar ações implantando políticas institucionais em Segurança e Saúde do Trabalho.

### 4. REQUISITOS DE ACESSO

O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto em turma exclusiva, de acordo com o limite de vagas oferecidas. O Processo Seletivo será realizado em etapa única, tendo como critério para classificação, a nota do candidato no ENEM ou a Média Global do último ano do ensino médio ou equivalente EJA.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação de seleção, conforme edital. No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica, os documentos e demais exigências do edital. Assim sendo, deverão apresentar como requisitos no ato da matrícula:

1. Idade mínima de 18 (dezoito) anos completos, no ato da matrícula;
2. Declaração da unidade escolar de que esta regularmente matriculada e frequentando a terceira série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino;

3. Fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais; Conhecimento básico em informática.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica todos os documentos indicados e em conformidade com os requisitos de acesso.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

## 5. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS prevê até 3 (Três) entradas, de até 30 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e havendo demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO								
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV	
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa				
Oferta 2	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa		
Oferta 3	-	-	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa
Nova Vagas/Etapas	30		30		30			
Total de Vagas	90 vagas							

O ITEGOSS pretende inserir noventa (90) profissionais no mercado de trabalho, após a conclusão da terceira oferta. Uma vez que serão ofertadas trinta (30) vagas por oferta.

Está previsto que o curso de Segurança do Trabalho será ofertado por três anos consecutivos, cada turma será composta por 30 (trinta) alunos. O curso está estruturado em três etapas, com carga horária de 975, conforme especifica o organograma acima.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Segurança do Trabalho deve ser um profissional com sólida base de conhecimento, capacidade gerencial, competências e habilidades. Este profissional deve estar capacitado para desenvolver ações de educação dos trabalhadores, no sentido de promover atitudes

conscientes para o trabalho seguro, durante a realização de suas tarefas. Para tanto, precisa analisar as condições de trabalho, planejar e elaborar normas e instruções de trabalho, reforçar comportamentos seguros, realizar auditorias e implementar ações preventivas e corretivas, que visam eliminar ou minimizar os riscos de acidentes nos locais de trabalho.

### **6.1. Competências Gerais do Técnico em Segurança do Trabalho:**

Para atuar e promover as transformações da área, o profissional Técnico em Segurança do Trabalho deverá possuir bom relacionamento interpessoal, responsabilidade, senso crítico, iniciativa, flexibilidade, capacidade de observação, abstração, raciocínio lógico e desenvolver as seguintes competências:

- Realizar trabalho em equipe correlacionando conhecimentos científicos, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;
- Conhecer e interpretar a legislação e normas técnicas de segurança e saúde no trabalho;
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional, princípios éticos que regem a conduta do profissional;
- Operar equipamentos específicos do campo de atuação;
- Aplicar primeiros socorros em situações de emergência;
- Coletar, organizar e registrar dados relativos ao campo de atuação;
- Conhecer os fundamentos de prevenção das doenças e acidentes do trabalho;
- Avaliar os riscos profissionais a que estão expostos os trabalhadores;
- Reconhecer fatores de riscos ambientais;
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.

### **6.2. Competências profissionais específicas do Técnico em Segurança do Trabalho:**

- Utilizar os conhecimentos básicos sobre a execução e planejamento da pesquisa científica em projetos, relatórios com textos afins;
- Ler, interpretar e produzir textos orais e escritos, literários e não literários, para responder as exigências do mercado de trabalho em uma perspectiva enunciativa pragmática;
- Aplicar as noções e os princípios jurídicos elementares do direito em geral, enquanto cidadão e trabalhador de forma individual e coletiva;
- Construir a competência das relações interpessoais, a partir da compreensão dos processos psicológicos dos indivíduos e grupos nas diversas modalidades relacionais;
- Diagnosticar divergências e manejar conflitos;
- Desenvolver aptidões comportamentais que o capacitem à aplicação da inteligência

emocional nas relações de trabalho, com ênfase na auto-expressão das emoções do grupo;

- Adotar posturas e práticas profissionais éticas, orientadas por princípios de equidade e respeito aos valores individuais e coletivos;
- Comunicar-se eficientemente com empatia, utilizando a prática da escuta ativa e do uso adequado do feedback;
- Atualizar e preencher as comunicações obrigatórias oficiais;
- Organizar, promover e conduzir reuniões, seminários, treinamentos e campanhas preventivas;
- ler e interpretar plantas, desenhos e croquis de uma organização, tendo como foco a prevenção de situações de risco;
- Interrelacionar informática com a segurança do trabalho;
- Elaborar o planejamento de ações de segurança e saúde;
- Conhecer a estrutura e a organização do sistema de segurança e saúde vigente no país;
- Compreender o contexto legal da prática da higiene industrial;
- Analisar e investigar o acidente/incidente do trabalho;
- Calcular e interpretar dados estatísticos de acidentes e doenças do trabalho;
- Conhecer em profundidade as normas regulamentadoras, NR's 4, 5, 6 e 9;
- Dimensionar, organizar, assessorar CIPA e brigadas de incêndio/primeiros socorros.

## 7. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade Presencial foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e em conformidade com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de conclusão** previsto para o curso, observando das demandas sociais e do setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais, são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Segurança, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

### 7.1. Descrição dos Componentes da Matriz Curricular

#### **Art. 88 - As matrizes curriculares** estruturadas nos planos de cursos do ITEGOSS

A matriz curricular estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas, ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes, descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional;

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, com 1.216 horas, está estruturado em 04 (quatro) etapas organizadas por temas da seguinte forma:

**Etapas I – Introdução a Segurança e Saúde Ocupacional - 300 horas:** destinado a desenvolver as competências básicas e gerais inerentes ao Curso Técnico em Segurança do Trabalho, possibilitando a navegabilidade do aluno no curso. É estruturado de modo a permitir o prosseguimento de estudos nos itinerários de formação profissional deste curso.

**Etapas II - Gerenciamento do Sistema de Segurança e Saúde no Trabalho - 351 horas:** essencialmente voltado para o desenvolvimento das competências específicas apropriadas à operacionalização das atividades do Técnico em Segurança do Trabalho.

**Etapas III – Prevenção e Controle de Riscos – 300 horas:** orienta as formas de Identificação

dos riscos, vida e patrimônio, sob a ótica de probabilidades e consequências dos mesmos.

**Etapa IV - Tecnologias de Prevenção e Combate a Incêndio e Suporte Emergencial à Vida – 165 horas:** constrói habilidades e competências para a utilização de tecnologias, voltadas ao desenvolvimento da psicologia do trabalho, do suporte emergencial à vida e para prevenção / combate a sinistro e 100 horas para Trabalho Conclusão Curso.

## 7. 2. Matriz Curricular

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO</b>			
<b>Componentes Curriculares</b>			<b>Carga Horária</b>
<b>Etapa I</b>	01	Português Instrumental	60
	02	Higiene Ocupacional	45
	03	Desenho Técnico e Interpretação de Projetos	60
	04	Matemática	45
	05	Aspectos Legais	45
	06	Relações Humanas, Ética e Cidadania Organizacional	45
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa I</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>			<b>Carga Horária</b>
<b>Etapa II</b>	07	Ergonomia	45
	08	Psicologia Organizacional	60
	09	Informática Básica	75
	10	Segurança do Trabalho I	75
	11	Direito do Trabalho e Previdenciário Aplicado	51
	12	Comunicação e Apresentações Orais	45
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa II</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>			<b>Carga Horária</b>
<b>Etapa III</b>	13	Prevenção e Controle de Perdas em Engenharia de Segurança do Trabalho	45
	14	Controle Ambiental	60
	15	Higiene Industrial	75
	16	Segurança do Trabalho II	75
	17	Gestão e Sistemas de Qualidade	45
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa III</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>			<b>Carga Horária</b>
<b>Etapa IV</b>	18	Suporte Emergencial à Vida	60
	19	Tecnologias de Prevenção e Combate a Sinistros	75
	20	Metodologia Científica	30
	21	Trabalho de Conclusão de Curso	100
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa III</b>		
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO: 1216 HORAS</b>			

### 7.3. Organização Curricular

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação prevista com relação aos Componentes Curriculares** deverá existir, também, em relação às **referências bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

ETAPA I		
1. Componente Curricular: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)		
EMENTA		
Reflexão sobre a língua portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. Estudo da linguagem falada e escrita, em seus diversos níveis de linguagem. Relação entre os gêneros textuais/discursivos e noções de leitura e produção escrita. Busca de compreensão da prática de elaboração de textos oficiais e acadêmicos, considerando os aspectos linguístico-gramaticais aplicados ao texto em seus diversos gêneros.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno deve ser capaz de desenvolver competências de comunicação, de modo que seja capaz de Produzir textos orais e escritos, tanto no âmbito profissional como no pessoal.	Compreender a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; e também conhecer formas de se comunicar com eficácia, tanto na escrita, quanto na oralidade. Além disso, compreender noções de texto e textualidade, levando em conta a importância da coerência e da coesão. Ademais, conhecer o funcionamento e as formas de produzir textos em língua portuguesa; e, por fim, saber produzir textos técnicos e empresariais, obedecendo a norma culta e a estrutura preestabelecida de cada gênero.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos e elementos de comunicação; Noção de texto e principais critérios de textualidade; Métodos de produção de texto; Técnicas de leitura de textos; Produção de textos técnicos e comerciais.	Identificar diferentes possibilidades de comunicação; Utilizar regras básicas da língua portuguesa, na elaboração dos textos, observando a ortografia, concordâncias verbal e nominal, acentuação e pontuação; Empregar a articulação textual que propicia a coerência e a coesão; Analisar os recursos de coesão e os aspectos linguísticos responsáveis pela coerência; Estruturar parágrafos, trechos e textos com base em diferentes modos de construção de raciocínio; Reconhecer e produzir textos técnicos e empresariais, utilizando vocabulário específico.	Ter proatividade para exercitar a comunicação no ambiente de trabalho, estudo e lazer; Ter disposição para rever Conceitos de língua, comunicação e texto; Ter disciplina no aprendizado de tipos de textos técnicos e oficiais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CEREJA, William Roberto. <b>Gramática</b> : texto, reflexão e uso. 4. ed. São Paulo: Atual, 2012. MEDEIROS, João. <b>Redação científica</b> : a prática de Fichamentos, resumos e resenhas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.		

<b>2. Componente Curricular: Higiene Ocupacional</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (45H)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Reconhecimento e avaliação dos riscos ambientais, manuseio dos aparelhos de medição dos agentes físicos e químicos; Interpretação e avaliação do adicional de insalubridade.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno deve ser capaz de desenvolver competências de modo que saiba identificar, quantificar e classificar os riscos ambientais da área de Saúde e Segurança do Trabalho.	Compreender o contexto legal da prática da higiene industrial; Analisar o acidente do trabalho; Calcular e interpretar dados estatísticos de doenças do trabalho; Conhecer os vários ramos de atividades de atuação do profissional de segurança e saúde ocupacional; Compreender o contexto legal da prática da higiene industrial.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Generalidades, Antecedentes Históricos, Conceitos Básicos: Atividades e Operações Insalubres; Riscos Ocupacionais; Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva; Conceituação, classificação e reconhecimento dos riscos. Avaliação e medidas de controle de Riscos, estudos dos riscos físicos, químicos e biológicos. Manuseio de aparelhos de medição, estudo dos Anexos da NR 15, estudo de NHO Normas de Higiene Ocupacional aplicáveis. Adicional de Insalubridade exposição a agentes físicos.	Identificar e avaliar os agentes físicos, químicos e biológicos; Conceituar as atividades e operações insalubres; Saber itens básicos relativamente à utilização de EPC's (Equipamentos de Proteção Coletiva) e EPIs (Equipamentos de Proteção Individual); Implementar medidas de controle de riscos ocupacionais; Saber a diferença dos limites de tolerância apontados na NR 15 e nas NHOs (Normas de Higiene Ocupacional) da Fundacentro; Interpretar os limites de tolerância estabelecidos na NR 15 e seus anexos.	Proatividade para exercitar a comunicação no ambiente de trabalho; Disposição para avaliar constantemente as condições do ambiente de trabalho; Zelar pela saúde e segurança dos trabalhadores.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
SALIBA, Tuffimessias. <b>Curso básico de segurança e higiene ocupacional</b> . São Paulo: LRT, 2005. V.1 BENITE, Anderson Glauco. <b>Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho</b> . São Paulo: O nome da Rosa, 2005. V.1 BUSSACOS, Marco Antônio. <b>Estatística aplicada à saúde ocupacional</b> . São Paulo: Fundacentro, 1997. V.1 <b>100 anos de saúde pública: A visão da Funasa</b> – Autor: Brasília, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids, 2003.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<b>SEGURANÇA e medicina do trabalho</b> . (Manuais de Legislação Atlas). 65. ed. São Paulo: Atlas, 2010. <b>SEGURANÇA e medicina do trabalho</b> . 5. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2010. GARCIA, G.F.B. <b>Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho</b> . 2. ed. São Paulo: GEN, 2009. SOARES, P. <b>Segurança e Higiene do Trabalho</b> . Canoas: ULBRA 1994. SZABÓ JÚNIOR, A. M. <b>Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho</b> - 6ª ed. São Paulo: RIDEEL, 2013		

<b>3. Componente Curricular: DESENHO TÉCNICO E INTERPRETAÇÃO DE PROJETOS</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Elaboração e interpretação de projetos civis e plantas industriais, desenvolvimento de croquis para elaboração de Mapas de Riscos, desenvolvimento de habilidades para improviso de desenho de sinalização de segurança.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno deverá ser capaz de interpretar e analisar aspectos básicos de projetos, em especial de obras civis e plantas industriais.	Ler e interpretar plantas, desenhos e croquis, tendo como foco os ambientes de trabalho; Elaborar croquis e interpretar projetos relacionados com o ambiente de trabalho; Elaborar e interpretar layouts relacionados com o ambiente de trabalho; Elaborar e interpretar plantas relacionadas com o ambiente de trabalho; Elaborar e interpretar cortes ortográficos relacionados com a planta.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Conhecer as normas de desenho técnico, escalas e dimensionamento; executar e ler plantas baixas, cortes layouts e fachadas; elaborar cortes e vistas ortográficas relacionadas à planta; executar e ler elementos gráficos e legendas; executar e ler mapas de risco; interpretar desenhos técnicos industriais e sinalização básica de segurança do trabalho, conhecer a sinalização de segurança básica.	Usar corretamente as ferramentas do desenho; Aplicar as convenções e normas do desenho técnico arquitetônico; Representar esquemas gráficos; Elaborar croquis. Usar corretamente as ferramentas do desenho; Aplicar as convenções e normas do desenho técnico arquitetônico; Representar esquemas gráficos; Saber utilizar o escalímetro; Improvisar sinalização de segurança em atividades emergenciais e com ausência de recursos.	Ter criatividade para distribuição das atividades das equipes de trabalho através da utilização de projetos; Acompanhar as etapas do processo produtivo conscientizando os trabalhadores da importância da organização de Saúde e Segurança nos espaços do ambiente de trabalho.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MACHADO, A. <b>Desenho na engenharia e arquitetura</b> . 3. Ed. São Paulo: A. Machado, 1980. P. 255, v.1. MONTENEGRO, Gildo A. <b>Desenho arquitetônico</b> . São Paulo: Edgar Blucher, 2001. ISBN 8521202911. CHING, Francis D. K. <b>Representações gráficas em arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookman. ISBN 8573075260. ABNT. NBR 6492 <b>Representação de projetos em arquitetura</b> . Rio de Janeiro: ABNT. 1994.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
HENDERSON J. SPECK E VIRGÍLIO V. PEIXOTO <b>Manual De Desenho Técnico - Coleção Didática - 7ª ED - São Paulo: Editora UFSC, 2013</b> PEREIRA, N.C <b>Desenho técnico</b> São Paulo: Editora do Livro Técnico 2012 STRAUHS, FR. <b>Desenho Técnico</b> . São Paulo: BASE EDITORIAL, 2010 MAGUIRE, D. E.;SIMMONS, C. H. <b>Desenho Técnico : problemas e soluções gerais do desenho</b> . São Pauo: HEMUS, 2004.		

<b>4. Componente Curricular: MATEMÁTICA BÁSICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (45H)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Números inteiros e decimais, frações, regras de três simples, porcentagens, gráficos e tabelas.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno deverá saber utilizar ferramentas de matemática básica e interpretação de dados numéricos.	-Compreender cálculos e transformações com números decimais; -Conhecer cálculos e simplificar frações; -Compreender e interpretar de regras de três simples; -Compreender análise de gráficos e tabelas.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Matemática básica: números inteiros e decimais, frações, regra de três simples, porcentagem, apresentação de dados em tabelas e gráficos.	-Fazer cálculos e transformações com números decimais; -Calcular, simplificar e transformar frações; -Utilizar e interpretar de regras de três simples; -Realizar cálculos com porcentagens; -Interpretar gráficos e tabelas.	Ser assíduo, pontual e proativo. Saber utilizar ferramentas numéricas para aplicação de interpretação de valores pré-estabelecidos em limites de tolerância relativos à área de Segurança e Saúde do Trabalho.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MARRA, F. C.; ABRÃO, M. <b>Matemática básica para decisões administrativas</b> . São Paulo: Atlas, 2008. HARIKI, Seiji. <b>Matemática Aplicada - Administração, Economia, Contabilidade</b> . Saraiva, 2007. FIRMO, Sebastião Marcos Antunes. <b>Lições de Matemática Básica. Departamento de Matemática Aplicada, Universidade Federal Fluminense</b> , 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
COSTA, G.G.O. <b>Curso de Estatística Básica: Teoria e Prática</b> . São Paulo: Atlas, 2011. COSTA, G.G.O. <b>Curso de Estatística Inferencial e Probabilidades: Teoria e Prática</b> . São Paulo: Atlas, 2012. IEZZI, G. et. al. <b>Matemática. Volume Único</b> . 5ª Ed. São Paulo: Atual, 2011.		

5. Componente Curricular: ASPECTOS LEGAIS (45H)		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE		
EMENTA		
<p>Estudo dos princípios fundamentais do Direito que sustentam à interpretação e aplicação das normas básicas e obrigatórias da área de Saúde e Segurança do Trabalho (SST). Com enfoque nas responsabilidades advindas do não cumprimento da legislação referente à matéria, fundamenta legalmente a realização de documentos e desenvolvimento de uma prática lícita no campo de atuação do(a) Técnico(a) em Segurança do Trabalho.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno será capaz de compreender noções gerais do Direito e aplicá-las às normas de Segurança e Saúde do(a) Trabalhador(a) (SST). Será capaz de desenvolver ferramentas para interpretar normas, principalmente as relativas à SST. Compreender as responsabilidades civil, penal e previdenciária decorrentes de sua atuação profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conhecer o que é Direito e suas noções gerais.</li> <li>-Compreender os princípios norteadores do Direito e do Direito do Trabalho e suas normas protetivas à SST.</li> <li>-Compreender as interrelações entre os diversos ramos do Direito que estão relacionadas à SST: Constitucional, Civil, Penal, Previdenciário, Criança e do Adolescente, Ambiental, Trabalho, Internacional do Trabalho e Administrativo.</li> <li>-Conhecer as normas específicas em relação à SST (CLT, NR's, Notas Técnicas, NHO, ABNT) que serão estudadas durante o Curso TST e sua aplicabilidade.</li> <li>-Conhecer as normas de Direito Civil, Penal, Previdenciário e Administrativo quanto à responsabilidade por acidente do trabalho.</li> <li>-Entender a responsabilidade estatal e empresarial quanto ao acidente do trabalho.</li> </ul>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Análise, interpretação e avaliação dos impactos da legislação previdenciária e trabalhista do país; CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas; Direitos trabalhistas da mulher e do menor; Documentos previdenciários PPP, Perfil Profissiográfico Previdenciário, LTCAT – Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ler e interpretar as noções básicas e os princípios jurídicos gerais elementares do Direito relacionado à SST.</li> <li>-Redigir documentos (Ordem de Serviço Geral e Específica e Relatórios) protetivos aos obrigados (Empresa, SESMT, CIPA, Empregados);</li> <li>-Desenvolver programas referente as diversas responsabilidades decorrentes à SST.</li> <li>-Avaliar laudos técnicos das condições ambientais de trabalho.</li> </ul>	<p>Interesse em colocar em prática as normas obrigatórias de SST. Proatividade na elaboração de documentos básicos com fundamento legal.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CLT. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm</a>. Acesso em: 27/06/2017. CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm</a>. Acesso em: 31/05/2017. CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm</a>. Acesso em: 27/06/2017. REALE, Miguel. <b>Lições preliminares do direito</b>. 25ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2001. Norma Regulamentadora nº 1, da Portaria nº 3.214/78. Disponível em: <a href="http://trabalho.gov.br/participacao-social-mtps/participacao-social-do-trabalho/legislacao-seguranca-e-saude-no-trabalho/itemlist/category/641-sst-normas-regulamentadoras">http://trabalho.gov.br/participacao-social-mtps/participacao-social-do-trabalho/legislacao-seguranca-e-saude-no-trabalho/itemlist/category/641-sst-normas-regulamentadoras</a>. Acesso em 27/06/2017.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARAÚJO, Alexandre da Costa. <b>Legislação Trabalhista e Previdenciária aplicada à Saúde e Segurança do Trabalhador</b>. V.9, tiragem 2011, Goiânia: AB Editora, 2007. BONAVIDES, Paulo. <b>Curso de direito constitucional</b>. 28ª ed. São Paulo: Malheiros, 2013. CAIRO JUNIOR, José. <b>O acidente do trabalho e a responsabilidade civil do empregador</b>. 6ª ed. São Paulo: LTr, 2013. NADER, Paulo. <b>Introdução ao estudo do direito – de acordo com a constituição de 1988</b>. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1994.</p>		

6. Componente Curricular: <b>RELAÇÕES HUMANAS, ÉTICA E RELAÇÕES E CIDADANIA ORGANIZACIONAL</b>		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (45H)		
EMENTA		
Investigação dos fundamentos ontológicos e sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um <i>ethos</i> profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho. Código de Ética do Técnico em Segurança do Trabalho. Relação entre Normas, Regulamentos e Código de Ética Profissional		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais do seu ambiente de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético;</li> <li>-Conhecer os valores éticos e aplicá-los em situações diversificadas.</li> <li>-Analisar e comparar elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade.</li> <li>-Conhecer o Código de Ética do Técnico em Segurança do Trabalho.</li> <li>-Compreender a relação entre Normas, regulamentos e código de Ética Profissional</li> </ul>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Fundamentos ontológicos e sociais da ética; Elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; Processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; Implicações práticas da ética no trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Aplicar as teorias pertinentes à Ética Profissional;</li> <li>-Listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho;</li> <li>-Aplicar os princípios éticos no campo de trabalho;</li> <li>-Aplicar regras, regulamentos procedimentos organizacionais;</li> <li>-Promover a imagem da organização.</li> <li>-Transmitir clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Respeito aos colegas De trabalho;</li> <li>Sigilo diante da obtenção de informações administrativas;</li> <li>Proatividade na busca resolução de problemas.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b> : Introdução à Filosofia. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2009. SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de Pessoas</b> . 3ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009. FERNANDES, Almesinda Martins de Oliveira; OLIVEIRA, Cássio Fernandes de; SILVA, Milena Oliveira da. <b>Psicologia e Relações Humanas no Trabalho</b> . Goiânia: AB, 2006. V. 1( Coleção Saúde e Segurança do Trabalho) Brasil. Ministério do Trabalho. Segurança e Saúde no Trabalho / Organização e Coordenação de Durval Navarro Perez. 5ª Ed. São Paulo: IOB, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUILAR, F. <b>A ética nas empresas</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 994. SILVA, N. P. <b>Ética, indisciplina &amp; violência nas escolas</b> . Petrópolis: Vozes, 2004. KUNG, H. <b>Projeto de ética mundial</b> . São Paulo: Paulinas, 1993.		

ETAPA II		
<b>7. Componente Curricular: ERGONOMIA (45H)</b>		
<b>CARGA HORÁRIADO COMPONENTE</b>		
<b>EMENTA</b>		
Regras e recomendações ergonômicas vigentes. NR 17 . Avaliação de conforto térmico e Iluminância.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de avaliar os postos de trabalho e aplicar adaptações possíveis do ponto de vista ergonômico.	-Conhecer a NR 17 e promover mudanças e adaptações em postos de trabalho. -Compreender regras e recomendações ergonômicas vigentes.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Ergonomia - conceitos e aplicabilidade; Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR 17 Ergonomia; Estudos dos postos de trabalho; Estudo da Iluminância de interiores e conforto térmico.	Desenvolver análise ergonômica dos postos e dos ambientes de trabalho; Aplicar as regras de ergonomia previstas pela NR 17; -Fazer a avaliação dos níveis de Iluminância dos interiores dos ambientes de trabalho. -Promover mudanças e adaptações em postos de trabalho. -Preservar a saúde, o conforto e a segurança do grupo de trabalhadores.	Ser proativo, promover adaptações nos postos de trabalho de acordo com as características antropométricas do grupo de trabalhadores;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SARAIVA. Segurança e Medicina do Trabalho - Manuais de Legislação Atlas Normas Regulamentadoras 17 e 26 Editora: Saraiva, 2012 GUIMARÃES, Zileny da Silva. Saúde e Doença do Trabalhador: um guia para os Profissionais. AB – Editora, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PINHEIRO, Ana Karla da Silva; FRANÇA; Maria Beatriz Araujo. Ergonomia aplicada á anatomia e fisiologia do trabalhador. <b>Coleção Saúde e Segurança do trabalhador</b> . Goiânia: AB, v. 2, 2006. (Fiz umas alterações nesta referência, de acordo com as Normas da ABNT). RIO, R. P.; PIRES, L. <b>Ergonomia</b> : fundamentos da prática ergonômica. São Paulo: LTr, 2001.soluções. São Paulo: VK, 2000. VANDER, A. J.; SHERMAN, J. H.; LUCIANO, D. S. <b>Fisiologia humana</b> : os mecanismos das funções corporais. São Paulo: Guanabara, 2006		

<b>8. Componente Curricular: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo da psicologia como ciência, com enfoque no comportamento humano e competências emocionais necessárias ao desempenho profissional e sua aplicação no ambiente de trabalho.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de entender as contribuições da psicologia das organizações. Aplicar os conceitos dessa ciência nos relacionamentos interpessoais e demandas profissionais.	-Compreender a importância do estudo da psicologia e sua aplicação no mundo do trabalho. -Demonstrar capacidade de lidar com situações conflituosas; -Entender os fatores adoecedores e o significado do trabalho; -Compreender a importância da inteligência emocional no comportamento do trabalhador.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
A psicologia e seu estudo como ciência; Psicologia aplicada as organizações; O significado e resignificado do trabalho para os indivíduos; Cultura organizacional; O adoecer no ambiente laboral e os conflitos organizacionais; Fatores emocionais preventivos das doenças ocupacionais; Inteligência emocional; Desenvolvimento interpessoal ; Saúde mental no trabalho.	-Aplicar as teorias pertinentes à psicologia no desempenho profissional. -Relacionar o estudo da psicologia organizacional com as relações de trabalho. -Compreender a importância dos aspectos motivacionais, de liderança e atitudinais, relacionando-os com fatores preventivos das doenças ocupacionais. -Identificar a importância da inteligência emocional no comportamento do trabalhador.	Comportamento assertivo. Prevenção de acidentes no trabalho. Discernimento diante de situações conflituosas. Integração com ambiente de trabalho. Promoção dos cuidados em saúde emocional para trabalhadores.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MARRAS, Jean Pierre. <b>Gestão Estratégica de Pessoas – Conceitos e Tendências</b> . 1. Ed. Saraiva, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de Pessoas</b> . 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009 FIDELIS, Gilson José. <b>Gestão de Pessoas-Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal</b> . 3. Ed. São Paulo: Érica, 2013. ARAUJO, Luis Cesar G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. <b>Gestão de Pessoas</b> . São Paulo: Atlas, 2010. FERNANDES, Almesinda Martins de Oliveira; OLIVEIRA, Cássio Fernandes de; SILVA, Milena Oliveira da. <b>Psicologia e relações humanas no trabalho</b> . Goiânia: AB, 2006. V.1. (Coleção Saúde e Segurança do trabalhador).		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</b> . São Paulo: Saraiva, 1999. <b>Código de ética profissional do Técnico em Segurança do Trabalho</b> . CLOT, Y. <b>A função psicológica do trabalho</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. <b>Série saúde mental e trabalho</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. VALLS, A. L. M. <b>O que é ética?</b> São Paulo: Brasiliense, 2008. ABBAD, G. da S.; BORGES-ANDRADE, J. E. apud ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). <b>Psicologia, organizações e trabalho no Brasil</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007. ALENCASTRO, M. S. C.. <b>Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa</b> . Curitiba: Ibpex, 2010.		

<b>9. Componente Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (75H)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Conceituação de sistemas operacionais, hardware, software, internet e suas ferramentas. Estudo de editores de texto, planilhas e apresentações eletrônicas. Debate sobre segurança da informação.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno demonstrará conhecimento básico em informática, acessando softwares, aplicativos e navegadores da internet com o fim de realizar pesquisas e atividades na Plataforma Moodle.	-Demonstrar conhecimento em sistemas operacionais, hardware e software, conceitos de internet e suas ferramentas, editores de textos, planilhas eletrônicas e softwares de apresentações eletrônicas. -Assimilar conceitos de segurança da informação, de modo a prevenir a perda de informações importantes no ambiente computacional.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Introdução ao sistema operacional; Introdução à internet; Editores de textos; Planilhas eletrônicas; Apresentações eletrônicas; Noções de segurança da informação.	-Operar aplicativos e diferenciar conceitos referentes ao sistema operacional; -Reconhecer os principais elementos que compõem o conceito de navegação na web; -Desenvolver, estruturar e formatar textos, utilizando o software de edição de textos; -Desenvolver, estruturar e formatar planilhas, utilizando o software de planilhas eletrônicas; -Desenvolver, estruturar e formatar apresentações, utilizando o software de apresentação eletrônica; -Aplicar normas e procedimentos de segurança da informação no desenvolvimento das atividades profissionais.	Interesse por aprender os conceitos de informática; Proatividade no uso da Plataforma Moodle; Integração com a turma por meio do fórum e das ferramentas de interação disponíveis.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek. <b>Sistemas operacionais</b> . 1. ed. Curitiba: LT, 2012. . <b>Segurança da informação</b> . 1. ed. Curitiba: LT, 2012.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel Navarro Garcia. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Word 2013</b> . 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. MANZANO, André Luiz N. G. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Excel 2013</b> . 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. . <b>Estudo Dirigido de Microsoft Powerpoint 2013</b> . 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. REZENDE, Denis A.; ABREU, Aline F. <b>Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.		

<b>10. Componente Curricular: SEGURANÇA DO TRABALHO I</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (75h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Tipos de acidentes de trabalho, Comunicação de Acidente, SESMT (Serviços Especializados em Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho), CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), NR 18, Transporte de Produtos Perigosos, Trabalho em Altura, Taxa de Frequência e Taxa de Gravidade.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de utilizar e aplicar as normas descritas na Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender o funcionamento e dimensionamento do SESMT, CIPA, selecionar EPIs.</li> <li>- Conhecer a NR 18 e suas importâncias para a elaboração do PCMAT;</li> <li>- Conhecer classificações básicas relativas ao transporte de produtos perigosos;</li> <li>- Conhecer atos e condições inseguras e dimensionamento do SESMT.</li> </ul>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Estudos dos Tipos de acidentes de Trabalho. Comunicação de Acidente de Trabalho, Conhecimento das causas de acidentes de trabalho. Atos e condições inseguras. Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR 04 - Serviços Especializados em engenharia de segurança e medicina do trabalho, NR 05 – CIPA; NR 06 - EPIs - Equipamentos de Proteção Individual e coletiva; NR 18, Transporte de Produtos Perigosos, NR 35 Segurança no Trabalho em Altura, Taxa de Frequência e Taxa de Gravidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar acidentes de trabalho e suas causas;</li> <li>- Identificar riscos e conhecer as normas de segurança de trabalho em altura;</li> <li>- Calcular as Taxas de Frequência e Taxas de Gravidade.</li> <li>- Implementar aspectos da NR 18 na elaboração do PCMAT;</li> </ul>	Ter habilidade e saber aplicar os conhecimentos adquiridos com o objetivo de trabalhar com atitudes preventivas na Saúde e Segurança do Trabalhador.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GONZAGA, Paulo. <b>Temas atuais em segurança e saúde no trabalho</b> . São Paulo: LTR, 2007 CAIRO, José Junior. <b>Acidente do trabalho e a responsabilidade civil do empregado</b> . São Paulo: LTR, 2006. v.1 ZOCCHIO, Álvaro. <b>Vítimas, causas e cúmplices de acidentes do trabalho</b> . São Paulo: LTR, 2004. v.1. TRIVELATO, Gilmar da Cunha. <b>Diretrizes sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho</b> . São Paulo: Fundacentro, 2005. v.1. ZOCCHIO, Álvaro. <b>Como entender e cumprir as obrigações pertinentes à segurança e saúde no trabalho</b> . 2 ed. São Paulo: LTR, 2008. v.1.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
SENAI. <b>Conselhos Gerais de prevenção de acidentes</b> ZOCCHIO, Álvaro. <b>Como entender e cumprir as obrigações pertinentes à segurança e saúde no trabalho</b> . 2 ed. São Paulo: LTR, 2008. v.1 ZOCCHIO, Álvaro. <b>Prática de prevenção de acidentes abc da segurança e saúde no trabalho</b> . São Paulo: Atlas, 2002. v.1		

<b>11. Componente Curricular: DIREITO DO TRABALHO E PREVIDENCIÁRIO APLICADO</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (51h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Inter-relação do Direito do Trabalho, Previdenciário e Constitucional assegurado pela Consolidação das Leis do Trabalho, e aplicabilidade das Normas de Medicina e Segurança do Trabalho.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno deverá ser capaz de aplicar seus conhecimentos em Direito do Trabalho para negociar com empregadores e sindicatos representativos de sua categoria, colocando em prática as normas trabalhistas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Analisar os fundamentos e princípios gerais do Direito do Trabalho.</li> <li>-Compreender a Consolidação das Leis do Trabalho, bem como o Instituto Nacional da Previdência Social.</li> <li>- Analisar as relações do Direito do Trabalho com os demais ramos do Direito.</li> <li>-Verificar aspectos da Segurança e Medicina do Trabalho.</li> <li>-Observar a fiscalização do trabalho, assistência na Rescisão do Contrato de Trabalho e a Representação dos trabalhadores nas empresas.</li> <li>-Compreender os princípios do Direito do Trabalho.</li> </ul>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Analisar os fundamentos e princípios gerais do Direito do Trabalho. Compreender a Consolidação das Leis do Trabalho, bem como o Instituto Nacional da Previdência Social. Identificar as relações do Direito do Trabalho com os demais ramos do Direito. Analisar aspectos da Segurança e Medicina do Trabalho. Observar a fiscalização do trabalho, assistência na Rescisão do Contrato de Trabalho e a Representação dos trabalhadores nas empresas. Realizar o estudo, em caráter geral, dos principais institutos do Direito do Trabalho como forma de propiciar ao aluno uma visão teórico-científica. No plano dos conceitos, da construção, da argumentação da disciplina como o objetivo de estimular a reflexão e o debate crítico acerca do tema.</p>	<p>Identificar os princípios trabalhistas. Interpretar as normas trabalhistas. Analisar a transformação das medidas preventivas. Detectar as modalidades de contrato de trabalho. Distinguir as funções precípua de cada órgão da Justiça do Trabalho. Identificar o cabimento de uma Reclamação Trabalhista, com base no desrespeito às normas consolidadas. Identificar os procedimentos da extinção contratual.</p>	<p>Ser proativo e analisar a responsabilidade dos empregadores e o efetivo fornecimento de Equipamentos para o desempenho do trabalho, bem como as responsabilidades civis e penais; Ter aptidão para pleitear benefícios e garantias constitucionais no Instituto Nacional da Previdência Social. Identificar o cabimento de Reclamações Trabalhistas nas Varas do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>HORVATH, Júnior Miguel. <b>Direito Previdenciário</b>-9ª ed. –São Paulo: Quartier Latin, 2012.            MARTINS, Sergio Pinto. <b>Direito do Trabalho</b>-30. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.            VIANNA, Cláudia Salles Vilela. <b>Manual prático das relações trabalhistas</b>-6. Ed. São Paulo: LTr, 2004.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARECHT, Gustavo. <b>Direito Constitucional: questões da ESA com gabarito comentado</b>.-3ED.-Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.            IBRAHIM, Fábio Zambitte. <b>Curso de Direito Previdenciário</b>-11.ed.-Rio de Janeiro: Impetus, 2008.</p>		

12. Componente Curricular: COMUNICAÇÃO E APRESENTAÇÕES ORAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (45h)		
EMENTA		
Textos e técnicas de comunicação oral, apresentação de treinamentos aplicados à Saúde e Segurança do Trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno deverá ter capacidade de apresentar palestras e ministrar treinamentos para grupos de trabalhadores e profissionais que queiram atuar na área de Saúde e Segurança do Trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer técnicas de controle emocional.</li> <li>- Compreender técnicas de treinamento voltadas para a área de Saúde e Segurança do Trabalho;</li> <li>- equipes de trabalho assuntos relativos ao Diálogo Diário de Segurança.</li> <li>- Conhecer regras de preparação de palestras para saúde e segurança do trabalhador.</li> </ul>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Produzir textos orais e escritos que atendam adequadamente à situação comunicativa estabelecida, utilizando técnicas de comunicação oral para aplicação do trabalho nas atividades de saúde e segurança, responsabilidade frente às situações de comunicação, técnicas de apresentação de treinamentos, documentos complementares (Listagem de Presença e formas de registro).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Controlar sensações emocionais;</li> <li>Elaborar e apresentar palestras e treinamentos voltados para a área de Saúde e Segurança do Trabalho;</li> <li>- Expor às equipes de trabalho assuntos relativos ao Diálogo Diário de Segurança.</li> <li>- Preparar palestras e treinamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ter iniciativa, determinação e controle emocional.</li> <li>Ser capaz de atuar nos Diálogos Diários de Segurança em obras civis e empresas dos diversos setores da economia.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL, André. <b>Fale bem, fale sempre</b> . 1ª Ed. São Paulo: Universo dos Livros. 2010. POLITO, Reinaldo. <b>Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir idéias</b> . 14ª Ed. São Paulo: Saraiva. POLITO, Reinaldo. <b>Como falar corretamente e sem inibições</b> . 87ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2000. POLITO, Reinaldo. <b>Gestos e postura para falar melhor</b> . 12ª Ed. São Paulo: Saraiva. 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
RIBEIRO, Lair. <b>Comunicação global: o poder da influência</b> . Belo Horizonte: Ed. Leitura. 2002. HELLER, Robert. <b>Como se comunicar</b> . <i>Série Sucesso Profissional</i> – Publifolha. 2000.		

ETAPA III		
<b>13. Componente Curricular: PREVENÇÃO E CONTROLE DE PERDAS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (45h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Prevencionismo, ato inseguro e condição insegura, investigação de acidentes, consequências dos acidentes, lesão pessoal e prejuízo material, taxa de frequência e taxa de gravidade (NBR 14280).		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de reconhecer as causas e falhas que contribuem para acidentes e incidentes de trabalho, bem como interpretar os dados estatísticos referentes.	-Analisar as possíveis causas de acidentes de trabalho; -Avaliar as consequências dos acidentes de acordo com a NBR 14280; -Interpretar as Taxas de Frequência e Taxas de Gravidade segundo a NBR 14280.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
A história do prevencionismo, Causas de acidentes: fator pessoal de insegurança, ato inseguro, condição ambiente de insegurança. Consequências do acidente: lesão pessoal e prejuízo material. Agente do acidente e fonte de lesão. Riscos das principais atividades laborais, Taxa de Frequência e Gravidade, Ferramentas de Controle de Perdas nas organizações, Estudos fundamentais de estatística.	-Investigar as causas dos acidentes e incidentes de trabalho; -Diferenciar ato seguro e condição insegura; -Interpretar, calcular e analisar as Taxas de Frequência e as Taxas de Gravidade.	Ter iniciativa e percepção de situações que possam colocar em risco a vida do trabalhador e aplicar correção de falhas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ATLAS - Manuais de Legislação Atlas. <b>Segurança e medicina do trabalho</b> . 48.ed. São Paulo: Atlas, 2000. CAMPOS, V. F. <b>Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia</b> . Belo Horizonte: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2001. DE CICCO, F. M.; FANTAZZINI, M. L. <b>Introdução à engenharia de segurança de sistemas</b> . São Paulo: Fundacentro, 1988. DELA COLETA, José Augusto. <b>Acidentes de trabalho</b> . São Paulo: Atlas, 1989. GONÇALVES, Edwar Abreu. <b>Manual de segurança e saúde do trabalho</b> . São Paulo: LTr, 2000. HARRINGTON, H. James. <b>Gerenciamento total da melhoria contínua</b> . São Paulo: Makron Books, 1997.		
<b>BIBLIOGRAFIA A SER ADQUIRIDA</b>		
AYRES, Dennis de Olivira e CORRÊA, José Aldo Peixoto. <b>Manual de Prevenção de Acidentes do Trabalho: Aspectos Técnicos e Legais</b> . 2ª Ed. São Paulo: Altas, 2011. FANTAZZINI, M.L. <b>Introdução à Engenharia de Segurança de Sistemas</b> . Ed Fundacentro. GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. <b>Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho</b> . 2. ed. rev. atual ampl. São Paulo: GEN, 2009. SALIBA, Tuffi Messias. <b>Curso básico de segurança e higiene ocupacional</b> . 3. ed. São Paulo: LTr, 2010. <b>Segurança e Medicina Do Trabalho</b> . Manuais de Legislação Atlas 72. ed. São Paulo: Atlas, 2013.		

<b>14. Componente Curricular: CONTROLE AMBIENTAL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Utilização e aplicação das Normas ISO 14.000, estudos da Agenda 21 e Política Nacional de Resíduos Sólidos.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de aplicar as exigências previstas na legislação vigente relativamente às normas ambientais; Conscientizar grupos de colaboradores acerca da importância de trabalhar com atitudes que respeitem o meio ambiente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver e viabilizar procedimentos técnicos voltados para a elevação do nível de qualidade de vida, proteção à saúde e preservação da qualidade ambiental;</li> <li>-Definir prioridades para os aspectos de impactos à saúde e ao meio ambiente.</li> <li>-Compreender o processo das ações da Agenda 21 global, entendendo os aspectos voltados para a Agenda 21;</li> <li>-Conhecer os procedimentos para a obtenção da certificação ambiental nos moldes da série de normas ISO 14.000;</li> <li>-Analisar os aspectos do comprometimento da política ambiental da série de normas ISO 14.000;</li> <li>-Conhecer os aspectos básicos da Política Nacional de Resíduos Sólidos.</li> </ul>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Meio Ambiente e Sustentabilidade: Uma visão Geral. Ciência, princípios ecológicos e sustentabilidade. Gerenciamento de resíduos, Estudo da NR 25 Resíduos Industriais, Sistemas de Certificação ISO 14000, saneamento ambiental. Noções de controle ambiental na água, solo, áreas verdes. Poluição atmosférica. Estudo básico da Agenda 21 da Conferência Rio 92; Introdução a legislação ambiental brasileira. Avaliação de impactos ambientais. Diagnóstico ambiental para estudos de impacto ambiental, áreas degradadas, relatório ambiental preliminar. Gerenciamento de Resíduos sólidos: aspectos legais relacionados aos resíduos sólidos, resíduos industriais e perigosos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Aplicar aspectos técnicos relacionados à área ambiental;</li> <li>-Aplicar as instruções e determinações previstas na Agenda 21;</li> <li>-Implementar as recomendações das Normas ISO 14.000;</li> <li>-Realizar as atividades de trabalho de acordo com as exigências previstas Política Nacional de Resíduos Sólidos</li> <li>-Respeitar a legislação ambiental nacional e recomendações internacionais.</li> </ul>	Ser proativo, agir com respeito ao meio ambiente e promover a conscientização ambiental entre os colaboradores das equipes de trabalho.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
RICKLEFS, R.E. <b>A Economia da natureza</b> . 6. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernadini. <b>Sistema de gestão ambiental (SGA-ISO14001)</b> . Atlas, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
TOWNSEND, C. R., M. Begon e J. L. Harper. <b>Fundamentos em ecologia</b> . 2. ed. Porto Alegre: Arned, 2006.		

<b>15. Componente Curricular: HIGIENE INDUSTRIAL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (75h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Segurança e Instalações em Serviços de Eletricidade (NR 10); Segurança em Serviços com Máquinas e Equipamentos; Caldeiras e Vasos de Pressão, Atividades e Operações Perigosas, Ventilação e Exaustão Industrial.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>		<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>
O aluno será capaz de prevenir e minimizar riscos associados aos trabalhos com eletricidade, máquinas e equipamentos, e visão geral de riscos associados às atividades da indústria.		<ul style="list-style-type: none"> <li>-Supervisionar itens de segurança e saúde do trabalho nas atividades da indústria;</li> <li>-Conhecer e prevenir riscos associados às funções dos colaboradores;</li> <li>-Identificar procedimentos de prevenção aos perigos existentes no ambiente de trabalho.</li> </ul>
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
NR 10 - Segurança em serviços de instalações elétricas; NR 11 - Transporte Movimentação, Armazenamento e manuseio de matérias; NR 12 - Máquinas e equipamentos; NR 13 - Caldeiras e vasos de pressão; NR 14 - Fornos, NR 16 - Atividades e operações perigosas; NR 19 Explosivos, Sistemas Lockout e Tagout, Noções de Ventilação e Exaustão Industrial. Entendimentos básicos de segurança aplicados às caldeiras e vasos de pressão e fornos; Noções básicas de ambientes industriais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Aplicar as regras previstas pela NR 10 nas áreas onde haja riscos associados com trabalhos e instalações elétricas;</li> <li>-Aplicar as regras previstas pela NR 11 no transporte e armazenamento de materiais;</li> <li>- Aplicar procedimentos de prevenção aos perigos existentes no ambiente de trabalho.</li> <li>-Trabalhar dentro das regras e limites previstos pela NR 16.</li> </ul>	Ser proativo, dinâmico e observador, buscando minimizar os fatores que geram riscos nas atividades desenvolvidas na indústria.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
VIEIRA, Cleber Correa. <b>Guia de proteção respiratória industrial</b> . São Paulo: Revista proteção, 2004. v.1 SAMPAIO, Maffei A. <b>Pontos de partida em segurança industrial</b> . São Paulo: Qualytymark, 2002. v.1 SHERIQUE, Jaques. <b>Aprenda como fazer programas de prevenção de riscos ambientais</b> . São Paulo, 2004. v.1		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<b>SEGURANÇA e medicina do trabalho</b> . (Manuais de Legislação Atlas). 65. ed. São Paulo: Atlas, 2010. <b>SEGURANÇA e medicina do trabalho</b> . 5. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2010. GARCIA, G.F.B. <b>Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho</b> . 2. ed. São Paulo: GEN, 2009.		

16. Componente Curricular: SEGURANÇA DO TRABALHO II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (75h)		
EMENTA		
<p>Conhecimentos básicos de riscos associados a: líquidos e combustíveis inflamáveis, trabalho a céu aberto, segurança e saúde na mineração, condições sanitárias nos ambientes de trabalho, gestão de resíduos industriais, sinalização de segurança, espaços confinados, trabalho em altura e em estabelecimentos de Abate e Processamento de Carnes e Derivados.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno será capaz de aplicar as Normas da NR 20, NR 22, NR 24, NR 25, NR 33, NR 35 e NR 36 nos diversos segmentos econômicos atuando como Técnico em Segurança do Trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificar riscos associados a líquidos combustíveis e inflamáveis;</li> <li>-Identificar as atividades e itens de segurança necessários no trabalho em mineração;</li> <li>-Saber aplicar as regras da NR 24 nos ambientes de trabalho;</li> <li>-Conhecer regras básicas para segurança e saúde do trabalho nos estabelecimentos de saúde;</li> <li>-Conhecer as normativas necessárias para execução de trabalhos em espaços confinados trabalho em altura e em empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados.</li> </ul>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR – 20: Líquidos e combustíveis inflamáveis, NR – 21: Trabalho a céu aberto NR – 22: Segurança e saúde em mineração, NR – 24: Condições Sanitárias e de conforto nos locais de trabalho, NR – 25: Resíduos Industriais, NR – 26: Sinalização de Segurança, NR – 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde, NR – 33: Segurança no trabalho de espaços confinados, NR – 35: Trabalho em Altura. NR – 36: Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhecer produtos líquidos com características combustíveis e inflamáveis e os riscos associados;</li> <li>-Executar programas básicos de segurança do trabalho para os segmentos de mineração;</li> <li>-Aplicar regras previstas na NR 33 para execução de trabalhos em espaços confinados e trabalhos em altura. Nas empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados.</li> <li>-Empregar as pausas térmicas exigidas e seus registros.</li> <li>-Selecionar os EPIs adequados e reconhecer as temperaturas de exposição ao frio ocupacional.</li> </ul>	<p>Estar atento aos programas de segurança e saúde do trabalho implantados nas empresas, bem como a documentação necessária para registro e execução das atividades a serem desempenhadas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GONZAGA, Paulo. <b>Temas atuais em segurança e saúde no trabalho</b>. São Paulo: LTR, 2007</p> <p>CAIRO, José Junior. <b>Acidente do trabalho e a responsabilidade civil do empregado</b>. São Paulo: LTR, 2006. v.1</p> <p>ZOCCHIO, Álvaro. <b>Vítimas, causas e cúmplices de acidentes do trabalho</b>. São Paulo: LTR, 2004. v.1</p> <p>ZOCCHIO, Álvaro. <b>Como entender e cumprir as obrigações pertinentes à segurança e saúde no trabalho</b>. 2 ed. São Paulo: LTR, 2008. v.1</p> <p>ZOCCHIO, Álvaro. <b>Prática de prevenção de acidentes abc da segurança e saúde no trabalho</b>. São Paulo: Atlas, 2002. v.1</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ETAL., C. A. <b>Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho</b>. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.</p> <p>JUNIOR, J. R. NR 10 - <b>Segurança em Eletricidade - uma Visão Prática</b>. São Paulo: Erica, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, C. A. <b>Segurança e Saúde no Trabalho - Guia de Prevenção de Riscos</b>. São Paulo: Yendis, 2012.</p>		

<b>17. Componente Curricular: GESTÃO E SISTEMAS DE QUALIDADE</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (45h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo dos Sistemas ISO 9.000, ISO 14.000, OHSAS 18.000, ferramentas da qualidade e documentação relacionada e aplicada à Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Aplicar e relacionar os Sistemas de Gestão da Qualidade com as Normas e Atividades de Segurança e Saúde do Trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Avaliar a forma sistêmica da atuação da Segurança e Saúde no processo de trabalho;</li> <li>-Mensurar o impacto de uma nova tecnologia num processo de trabalho;</li> <li>-Compreender as Normas Nacionais sobre Sistema de Gestão da Qualidade;</li> <li>-Saber aplicar as ferramentas da qualidade nas atividades de trabalho;</li> <li>-Relacionar segurança e saúde do trabalho com os sistemas ISO 9.000, ISO 14.000 e OHSAS 18.000.</li> </ul>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Sistemas ISO (9000, 14000) OHSAS 18000; Ferramentas da Qualidade: Fluxogramas, Diagrama de Ishikawa, Planilha 5W2H; Ciclo PDCA (Aplicação de Raciocínio). Estudo e Elaboração de APR - Análise Preliminar de Risco. Estudo e Elaboração de PT - Permissão de Trabalho. Estudo e Elaboração da PET Permissão de Entrada e Trabalho. Estudo e Elaboração de Check List (Normas, Inspeções, Atividades etc). OS - Ordens de Serviço. Estudo e Elaboração de Relatórios de Inspeção. Detalhamento das Possíveis Formas de Registro e Arquivamento de Treinamentos na empresa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Interpretar as Normas ISO 9.000, ISO 14.000 e OHSAS 18.000;</li> <li>-Utilizar o Diagrama de Ishikawa, Planilha 5W2H, APR (Análise Preliminar de Risco), PT (Permissão de Trabalho), PET (Permissão de Entrada e Trabalho), utilização de Check List, OS (Ordens de Serviço), Relatórios de Inspeção e Registros de Treinamentos de Segurança e Saúde do Trabalho executados na empresa.</li> </ul>	Ser proativo e atuante nas empresas como multiplicador dos conhecimentos adquiridos relativamente aos Sistemas de Gestão e Qualidade, de forma a proporcionar melhoria contínua na gestão de Segurança e Saúde do Trabalho.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. <b>Gestão de Qualidade, Produção e Operações</b> . São Paulo: Atlas, 2010. PALADINI, Edson Pacheco. <b>Gestão da Qualidade: Teoria e Prática</b> . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012. PALADINI, Edson Pacheco. <b>Gestão Estratégica da Qualidade – Princípios, Métodos e Processo</b> . 2.ed. São Paulo: Atlas, 200		

ETAPA IV		
<b>18. Componente Curricular: SUPORTE EMERGENCIAL À VIDA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Doenças Ocupacionais, PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), Noções Básicas de Primeiros Socorros.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Ser capaz de elaborar e aplicar o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) e ter noções básicas de primeiros socorros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conhecer as doenças ocupacionais;</li> <li>-Compreender a elaboração e aplicação do PCMSO;</li> <li>-Conhecer as principais noções de Primeiros Socorros.</li> <li>-Entender as características básicas de doenças ocupacionais;</li> </ul>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Conceituação de doenças do trabalho e ocupacionais, Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR 07 - PCMSO Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional, Estudo de Doenças ocupacionais, Compreender o PCMSO como programa de controle e gestão da saúde ocupacional; Importância dos exames complementares para a prevenção de doenças ocupacionais, Noções de Primeiros Socorros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conhecer e saber características básicas de doenças ocupacionais;</li> <li>-Elaborar e aplicar do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional).</li> <li>-Ter noções de Primeiros Socorros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser proativo, observador buscando sempre</li> <li>- Identificar os riscos existentes à saúde dos trabalhadores.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BORTOLONI, Fábio. <b>Manual do Socorrista</b> . 3. ed. Expansão, 2012 OLIVEIRA, Antonio Claudio de. SILVA, Evandro de Sena; MARTUCHI, Sergio Dias. <b>Manual do Socorrista</b> . Martinari, 2013 FERNANDES, Almesinda Martins de Oliveira; GUIMARAES, Zileny da Silva. <b>Saúde-doença do trabalhador: um guia para os profissionais</b> Goiânia: AB, 2007. v.3. (Coleção Saúde e Segurança do trabalhador).		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
HAAG, Guadalupe Scarparo. <b>A Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores</b> . Ed.AB, 2001. KAWAMOTO, Emilia Emi. <b>Acidentes como socorrer e prevenir / primeiros socorros</b> . Ed. Universitária Paulista – EPU		

19. Componente Curricular: TECNOLOGIA DE PREVENÇÃO E COMBATE A SINISTRO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (75h)		
EMENTA		
Conceitos Básicos de Formação do Fogo, Incêndios, Classes de Incêndio, Agentes Extintores, Hidrantes, Chuveiros Automáticos, Iluminação de Emergência, Sistemas de Detecção e Alarme, Sinalização de Segurança, Brigada de Incêndio, Proteção Estrutural, Planos de Evacuação e Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A) 12H	
O aluno será capaz de conhecer e colocar em prática as técnicas e sistemas de prevenção e combate à incêndio.	-Conhecer as técnicas de combate a incêndios, aplicando os métodos adequados; -Entender como prevenir o incêndio; -Saber utilizar os equipamentos de combate à incêndio; -Saber como agir mediante uma situação de incêndio	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Incêndios Históricos, Conceitos Básicos: Fogo e Incêndios; Propagação do Fogo; Métodos de Extinção de Incêndio; Classes de Incêndios; Agentes Extintores e Extintores de Incêndio; Sistemas de Hidrantes Prediais para Combate a Incêndio; Sistema de Chuveiro Automático para Extinção de Incêndio; Sistemas Fixos de Combate a Incêndio; Sistema de Iluminação de Emergência; Sistema Automático de Detecção; Alarme de Incêndio e Comunicações; Proteção Estrutural; Escadas de Segurança; Sinalização de Emergência; Brigada de Incêndio; Combate a Incêndio; Prevenção de Incêndio; Plano de Evacuação ou Evasão; Normas e Regulamentações; Gestão da Qualidade Total na Segurança Contra Incêndio em Edifícios e Áreas de Risco; IT Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros; Proteção Contra Incêndio nas Edificações e Áreas de Risco. Seleção e utilização de extintores de incêndio.	-Elaborar programas de treinamentos de prevenção e combate a incêndio; -Classificar as edificações conforme as exigências das Normas Técnicas do Corpo de Bombeiros; -Dimensionar e conhecer a brigada de incêndio; -Ter noções básicas das Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros.	Ser proativo, cauteloso e interessado pela implantação e aplicação de normas de prevenção e combate a incêndios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAMILO, Abel Batista Junior. <b>Manual de prevenção e combate a incêndios</b> . 5 ed. São Paulo: Senac, 2004. v.1 GARCIA, Julianna Maria Rebouças. <b>Programas preventivistas: subsídios para análise de riscos</b> . Goiânia: AB, 2006. v. 7 (Coleção Saúde e Segurança do trabalhador).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FERRARI, M. <b>Curso de segurança, saúde e higiene no trabalho</b> . Salvador: JusPodivm, 2010. Pereira, A. G. <b>Sistemas de Hidrantes e de Mangotinhos</b> . São Paulo: LTR, 2013. SÃO PAULO (Estado). Polícia Militar do Estado de São Paulo. Corpo de Bombeiros.		

<b>20. Componente Curricular: METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>O aluno será capaz de compreender as normas técnicas para elaborar textos científicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conhecer as regras e o uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) exigidas para o desenvolvimento De um TCC.</li> <li>-Entender e saber elaborar um pré-projeto científico de acordo com as Normas Técnicas da ABNT.</li> <li>-Executar pesquisa e levantamento bibliográfico.</li> <li>-Elaborar textos e aulas com embasamento na produção do conhecimento científico.</li> </ul>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Introdução ao estudo da metodologia científica. Organização de estudos, análise e elaboração de textos científicos, nos padrões normativos da Associação Brasileira de Normas Técnicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Utilizar a metodologia científica na produção do conhecimento.</li> <li>-Identificar as normas técnicas sobre a produção do texto científico.</li> <li>-Utilizar as normas da ABNT, bem como, as referências bibliográficas na composição e estruturação do TCC.</li> </ul>	<p>Produzir trabalhos com embasamento científico.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CARVALHO, Maria C. M. <b>Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas</b>. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARROS, Aidil J. da Silveira. <b>Fundamento de metodologia científica: um guia para a iniciação científica</b>. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. <b>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas</b>. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>KOCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e Iniciação à pesquisa</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</p>		

<b>21. Componente Curricular: TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (100H)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O cursista deverá demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.	-Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, definindo as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades. -Reorganizar os recursos necessários e o plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.; Definição dos procedimentos metodológicos; Elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; Formatação de trabalhos acadêmicos.	-Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; -Utilizar de modo racional os recursos destinados ao TCC; -Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; -Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; -Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explicações orais; -Organizar informações, textos e dados, conforme formatação definida.	Proatividade para traçar ações para pesquisa; Cuidado na seleção de material para pesquisa; Organização no registro das citações do material bibliográfico.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CARVALHO, Maria C. M. <b>Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas</b> . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 1996.		
RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b> . Petrópolis: Vozes, 1981. RUIZ, J. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996.		
SEVERINO, A. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Cortez, 1986.		
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. <b>Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação</b> . 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.		
VERGARA, Sylvia Const. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em Administração</b> . São Paulo: Atlas, 2000.		

#### 7.4. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Segurança em Trabalho, é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisas, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho como: experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

## 7.5. Possibilidades de Saídas Intermediárias

O curso **não** prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias**. Não foi encontrado no Catálogo Nacional de Cursos ou outra via de acesso nenhuma **CBO** que fosse compatível com a referida área.

## 7.6. Estratégias Pedagógicas e Metodologia Incluindo Relação Teoria/Prática; Flexibilidade, Interdisciplinaridade e Contextualização, e Articulação Entre os Módulos ou Etapas

O curso é estruturado em 04 (quatro) etapas, nas quais são distribuídos os componentes curriculares. Cada componente curricular tem carga horária que varia de 30 a 85 horas. A duração das aulas será de 03 horas/aulas por dia, em conformidade com o cronograma aprovado.

**Carga horária dos Componentes Curriculares:** as cargas horárias são definidas na **Organização Curricular** de cada componente. Os componentes curriculares serão ministrados de acordo com a programação do curso. O aluno deve cumprir uma carga horária na forma de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC de 85 (oitenta e cinco) horas.

Atores envolvidos neste curso e que irão direcionar o planejamento das atividades:

1. No Instituto Tecnológico do Estado de Goiás - Sebastião de Siqueira -ITEGOSS:
  - a. Professor Regente (1 para cada componente curricular);
  - b. Supervisor Pedagógico de Eixo Tecnológico;
  - c. Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas;
  - d. Coordenador Pedagógico do Curso.

A relação com a nominata dos servidores e respectivos contratos está disponibilizada no Espaço PEDAGÓGICO.

As Atividades Práticas devem oportunizar aos alunos momentos vivenciais, onde eles possam realizar atividades de simulação em laboratório e /ou situações reais para colocar em prática os conceitos teóricos estudados.

Essas atividades podem ser: trabalho em grupo, registro individual, resposta a estudos dirigidos, realização de pesquisas, entre outras, pensadas numa metodologia operatória, o que significa que a atividade não pode contemplar apenas o conteúdo, mas também a sua possibilidade real de aplicação.

Essa ação visa garantir que o aluno tenha o direito de usufruir de uma construção integrada, participando de um processo que não dissocie teoria e prática e que culmine numa melhor preparação para a atuação profissional.

É necessário observar o previsto na descrição dos componentes curriculares e na composição das Competências (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes – CHA). Deve-se observar,

especialmente, o previsto para as habilidades que se espera construir/desenvolver por meio das Atividades Práticas.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Proposição de ações específicas para visitas técnicas	As visitas técnicas deverão ser realizadas a partir do trabalho do professor de prática de formação. Entretanto, essa visita deverá se constituir como eixo norteador entre os componentes curriculares da Etapa. Nesse caso, o aluno deve receber do professor formador a descrição detalhada de uma observação a ser feita na visita técnica e que, por sua vez, seja inerente ao componente curricular em questão.
Seminário temático	O professor deve propor um seminário temático que permita ao aluno associar, questionar, inferir e construir um parecer crítico que será socializado de modo criativo. Esse seminário deverá acontecer em sala e os alunos poderão se organizar em equipe para realizar as etapas propostas pelos professores.
Proposição de questões para direcionamento de entrevistas	As entrevistas com profissionais da área acontecerão sob orientação do professor de prática de formação. Cabe ao professor formador propor aos alunos questões que devem ser respondidas a partir dessa entrevista, considerando o que é específico no seu componente curricular.
Estudo de caso	O professor deve indicar um texto para o trabalho e com ele questões norteadoras. Pode ser, inclusive, o texto do material didático. Nessa atividade, é importante que as questões sejam elaboradas numa perspectiva operatória, permitindo análise crítica da realidade apresentada. Essa estratégia de ensino tem como objetivo promover a autonomia do estudante em relação ao professor. Dessa maneira, ocorre a consolidação do que foi aprendido.
Elaboração de texto-síntese a partir de pesquisa	Serão propostos temas para pesquisa que mobilizem o aluno a uma análise do conteúdo de forma dinâmica. Deverá ser orientada uma ação de pesquisa via internet e outros registros que possibilitem identificações do contexto abordado no componente curricular. Após comparações e inferências, ele deverá produzir um texto-síntese com os elementos estabelecidos pelo professor.
Elaboração e socialização de posicionamentos críticos	Devem ser apresentados aos alunos fatos reais. Após estudo e comparação, eles deverão organizar suas inferências, explicando seus posicionamentos a partir da teoria estudada.
Práticas de laboratório	Desde que não seja possível realizar uma prática de laboratório dentro das ações da prática de formação, e numa perspectiva interdisciplinar, o professor do componente curricular pode planejar uma atividade prática a ser realizada pelos Alunos num ambiente de laboratório. Essa atividade deve ser planejada detalhadamente a fim de que o tutor possa desenvolvê-la com qualidade, alcançando eficazmente o objetivo pretendido.

### 7.7. Cronograma do Curso - Previsto

O curso organizado em Etapas, neste caso, sem terminalidade, não possui correspondência com o ano Civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza.

A hora aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos, 3 horas por dia.

CRONOGRAMA PREVISTO PARA O CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO					
	Componentes Curriculares		Carga Horária	Dias Letivos	
	Etapa I	01	Português Instrumental	60	20
02		Higiene Ocupacional	45	15	
03		Desenho Técnico e Interpretação de Projetos	60	20	
04		Matemática	45	15	
05		Aspectos Legais	45	15	
06		Relações Humanas, Ética e Cidadania Organizacional	45	15	
		Recuperação Etapa I			Programada
		<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa I</b>		<b>276</b>	
Componentes Curriculares			Carga Horária	Dias Letivos	
Etapa II	07	Ergonomia	45	15	
	08	Psicologia Organizacional	60	20	
	09	Informática Básica	75	25	
	10	Segurança do Trabalho I	75	25	
	11	Direito do Trabalho e Previdenciário Aplicado	51	17	
	12	Comunicação e Apresentações Orais	45	15	
		Recuperação Etapa II			Programada
		<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa II</b>		<b>351</b>	
Componentes Curriculares			Carga Horária	Dias Letivos	
Etapa III	13	Prevenção e Controle de Perdas em Engenharia de Segurança do Trabalho	45	15	
	14	Controle Ambiental	60	20	
	15	Higiene Industrial	75	25	
	16	Segurança do Trabalho II	75	25	
	17	Gestão e Sistemas de Qualidade	45	15	
		Recuperação Etapa III			Programada
		<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa III</b>		<b>330</b>	
Componentes Curriculares			Carga Horária	Dias Letivos	
Etapa IV	18	Suporte Emergencial à Vida	60	20	
	19	Tecnologias de Prevenção e Combate a Sinistros	75	25	
	20	Metodologia Científica	30	10	
	21	Trabalho de Conclusão de Curso	100	33	
		Recuperação Etapa III			Programada
		<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa III</b>		<b>265</b>	
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO:</b>				<b>1222 HORAS</b>	

## 8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

### 8.1. Critérios e Procedimentos da Avaliação e Aprendizagem

De acordo com Regimento, Art. 102 - A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, óptica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela Instituição.

**Art. 103** - As evidências do desenvolvimento e construção das Competências: conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo perfil profissional, podem se dar em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como situações problema, projetos, estudos de caso, visitas técnicas e ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

**Art. 104** - O satisfatório desempenho do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o ITEGOSS possibilitar oportunidades de reforço e recuperação, quando não se evidenciarem os resultados esperados.

§ 1º - O ITEGOSS deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade;

§ 2º - O professor é o profissional responsável pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

**Art. 105** – O resultado final do aluno para fins de **emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso** deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção das competências previstas na matriz curricular e, e de no máximo 25% (vinte e cinco) de falta do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito APTO ou NÃO APTO.

#### 8.1.1. Da Recuperação

A RECUPERAÇÃO é desenvolvida, prioritariamente, com orientação e acompanhamento de estudos, de acordo com dados concretos da situação do aluno, sendo realizada no processo educativo e paralelo ao período letivo. A recuperação, no processo educativo, é uma intervenção contínua em cada conteúdo ministrado e visa superar, imediatamente, as dificuldades, detectadas no processo de aprendizagem, devendo acontecer em momentos presenciais, para acompanhamento do componente curricular, pelo professor.

Serão disponibilizadas ao aluno duas oportunidades de recuperação para situações específicas:

- **Recuperação Contínua:** A recuperação contínua é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação final o estudante que não alcançar o conceito APTO do componente curricular.
- **Recuperação Final:** Ao final do curso, caso o aluno não tenha alcançado todas as competências estabelecidas nos Componentes Curriculares, terá a oportunidade de fazer a Recuperação Final, de três componentes curriculares, conforme previsto no Regimento Escolar.

## 8.2. Critérios de Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012 que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015 que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

“Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV - ... CNE/CEB nº 06/2012 – Grifo nosso

“Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, **a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores.” CEE nº 04/2015. – Grifo nosso

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) Requerimento por meio formal do aluno, solicitando e justificando, a necessidade de **aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado** no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (s), em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III;

b) Instauração de uma comissão Especial para condução do processo;

c) A Comissão Especial, deverá verificar necessidade de:

1. Convocar especialista para a análise documental;

2. Compor banca para aplicação de avaliação;

3. Elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;

4. Recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas;

d) Deve ainda observar:

1. A perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGOSS;

2. A elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição. Emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. Uma vez finalizado o Processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

## 9. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS e RECURSOS TECNOLÓGICOS DAS SALAS DE AULAS E DEPARTAMENTOS, DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E DOS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS, KIT TECNOLÓGICO, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

### 9.1. Instalações Físicas, Equipamentos e Recursos Tecnológicos das salas de aula e departamentos.

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastião de Siqueira - ITEGOSS possui o seguinte quadro de instalações físicas, equipamentos e recursos tecnológicos:

Localização dos Bens Equipamentos/Descrição	
<b>SALA 02</b> Sala de aula Convencional – com 45,57 m <sup>2</sup>	40 Cadeiras De Aluno
	01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 Btu Srfi – 30000
	01 Cadeira Giratória Tipo Secretária
	01 Mesa Para Professor Com Duas Gavetas Branco 1,20 X 0,65
	03 Persianas Verticais
	01 Quadro Interativo Quadriline projetor/Multimídia Benq

	Mx819st/Computador Com Gabinete, Monitor, Teclado E Mouse Trancado Em Um Rack Preto/ Projetor Multimídia Benq Mx819st.
<b>SALA 04</b> Sala de aula Convencional – com 45,57 m <sup>2</sup>	Ar Condicionado Janela Elgin 21.000 Btu
	01 Armário De Aço Com 4 Portas
	40 Conjuntos De Cadeiras E Mesas De Alunos
	01 Mesa Flexi Na Cor Branca
	03 Persianas Verticais
	01 Quadro Interativo Quadriline/Computador Com Gabinete, Monitor, Teclado Trancado Em Um Rack Preto/
	01 Ventilador De Teto
<b>SALA 08</b> Convencional – com 51,16 m <sup>2</sup>	01 Ar Condicionado Komeco Kos 18 Fc 3hx
	2 Armários De Aço Com 2 Portas
	30 Conjuntos De Cadeiras E Mesas De Alunos
	01 Lousa Branca
	01 Mesa Para Professor S/ Gavetas 0,70 X 0,90
	03 Persianas Verticais
	02 Quadros De Aviso Com Feltro Verde E Lateral De Alumínio 1,00 X 0,60
	01 TV Sony Bravia 46" Modelo Kdl-46cx525
	01 Ventilador De Teto
<b>SALA 09</b> Sala de aula Convencional – com 51,16 m <sup>2</sup>	01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 Btu Srfi – 30000
	40 Conjuntos De Cadeiras E Mesas De Alunos
	01 Computador Com Gabinete, Teclado E Mouse Trancado Em Um Rack De Aço Preto
	01 Mesa Para Professor S/ Gavetas 0,80 X 0,90
	01 Projetor Multimídia Benq Mx819st/ Quadro Interativo Quadriline/ Computador Com Gabinete. Teclado, Mouse Trancado No Rack De Aço Preto.
	01 Switch Centrecom Fs716 16 Port
	01 Ventilador De Teto
<b>SALA 10</b> Sala de aula Convencional – com 45,57 m <sup>2</sup>	01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 Btu Srfi – 30000
	40 Conjuntos De Cadeiras E Mesas De Alunos
	01 Computador Com Gabinete, Teclado E Mouse Trancado Em Um Rack De Aço Preto
	01 Mesa Para Professor S/ Gavetas 0,80 X 0,90
	01 Projetor Multimídia Benq Mx819st/ Quadro Interativo Quadriline/ Computador Com Gabinete. Teclado, Mouse Trancado No Rack De Aço Preto.
	01 Switch Centrecom Fs716 16 Port
	03 Ventiladores de Teto
<b>SALA 11</b> Sala de aula Convencional – com 45,57 m <sup>2</sup>	01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 Btu Srfi – 30000.
	40 Conjuntos De Cadeiras E Mesas De Alunos
	01 Computador Com Gabinete, Teclado E Mouse Trancado Em Um Rack De Aço Preto.
	01 Mesa Para Professor S/ Gavetas 0,80 X 0,90
	01 Projetor Multimídia Benq Mx819st/ Quadro Interativo Quadriline/ Computador Com Gabinete. Teclado, Mouse Trancado No Rack De Aço Preto.
	01 Switch Centre com Fs716 16 Port
	02 Ventilador De Teto
<b>Sala dos professores</b>	01 Ar Condicionado Gree 42mlcc12m5 12.000 Btu
	02 Armários Com 24 Portas Com Chave 2,5 X 1,5
	02 Armários Com 25 Portas Com Chave 1,80 X 1,80
	01 Armário Duas Portas Branco 1,20 X 0,70 X 0,35
	13 Assentos/Encosto Diretor C/ Lamina S/Costura Lateral
	07 Computadores Composto Por Gabinete, Monitor, Teclado E Mouse (Sem Caixa De Som)
	09 Estabilizadores
	01 Frigobar Eletrolux 80l Re82

	01 Mesa Para Reunião Em Mdf 2,00 X 1,00
	01 Nobreak
	05 Persianas Verticais
	02 Quadros de Aviso Com Feltro Verde E Lateral De Alumínio 1,50 X 1,00
<b>Cantina</b>	01 Forno Layr 2.400 W
	01 Freezer Vertical Metal Frio Duas Portas
<b>Sala de atendimento extraclasse ao aluno</b>	01 Ar Condicionado Samsung 12.000 Btu
	13 Cadeiras Giratórias Tipo Secretária
	10 Computadores Composto Por Monitor, Teclado E Mouse ( Sem Caixa De Som).
	13 Estabilizadores
	02 Mesas Para Computador Branco 0,80 X 0,60 Artline
	11 Mesa Para Computador Com Apoio Para Teclado 1,0 X 0,90
	02 Persianas Verticais Entrada
<b>Área de Convivência</b>	5 Conjuntos De Mesas Com 4 Cadeiras De Polietileno
	02 Conjuntos De Mesa De Polietileno Preta Com 4 Cadeiras
	01 Tenda Pirâmide 10x10 Lona Branca
	01 Ar Condicionado Split 18.000 Btus Consul
	01 Armário Aço 2 Portas 3 Prateleiras
	01 Armário Com 12 Portas Com Fechadura 2,10 X 0,50 X 1,69
	02 Armários Duas Portas Amarelo 1,55 X 0,80 X 0,37
	03 Armários Duas Portas Creme 1,60 X 0,90 X 0,45
	09 Computadores Composto Por Gabinete, Monitor, Teclado E Mouse (Sem Caixa De Som).
	9 Estabilizadores
	01 Mesa Com Duas Gavetas 1,2x 0,5
	01 Mesa Comprida Branca 2,75 X 0,58
	01 Mesa Em L Com Duas Gavetas De 25 Mm 1,40 X 1,20
<b>Supervisão Pedagógica</b>	09 Mesas P/ Computador Tipo Rack, Teclado Retrátil, E Porta CPU
	02 Microfones
	01 Modem Wireless Tp-Link Tl-Wr941nd
	01 Notebook Positivo Pos Mobile Z85
	01 Notebook Samsung NP - RV411
	02 Persianas Verticais Fundos
	01 Projetor Benq Ms52ip
	01 Projetor Nec Modelo Np - Ve282 37f0839ed
	01 Projetor Nec Modelo Np - Ve282 S/N
	01 Projetor Nec Modelo Np - Ve282 S/N
	01 Quadro De Aviso De Cortiça E Lateral De Alumínio 2,20 X 1,10
	01 Switch 16 10/100 Portas Tplink Sf1016d
<b>Auditório - 140,62 m²</b>	01 Ar Condicionado Split 18.000 Btus Elgin
	01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 Btu Srfi – 30000
	01 Cadeira Giratória Tipo Secretária
	20 Longarina Com 5 Cadeiras Cor Verde
	01 Mesa Para Professor S/ Gavetas 1,20 X 0,60
	05 Persianas Verticais
	01 Tela Para Projeção Motorizada
<b>Biblioteca 66,85 m²</b>	02 Cadeiras Giratórias Tipo Secretária
	02 Computadores Composto Por Gabinete, Monitor, Teclado E Mouse (Sem Caixa De Som).
	01 Mesa Para Micro – Fôrmica 0,71 X 0,79
	01 Mesa Para Reunião em MDF 2,90 X 1,00
	01 Mesa Com Duas Gavetas 1,20 X 0,60
	01 mesa P/ Computador Tipo Rack, Teclado Retrátil, E Porta Cpu
	06 Persianas Verticais

<b>Supervisão De Integração</b>	01 Quadro De Aviso Com Feltro Verde 1,20 X 0,80
	01 Switch 16 10/100 Portas Itelbras Sf1016d
	01 Impressora multi funcional HP Deskijet F 4280,
	01 Estabilizador TS Shara,
	01 Estabilizador Micro ST,
	01 Mesas executiva 6 gavetas,
	02 Mesas secretária
	01 Mesa para impressora,
	03 Micros Computadores preto Samsung,
	01 Perfurador Cavia,
	01 Microcomputador Gabinete InfoWay Business,
	01 Micro Computador WISE PRETO
	01 Ar Condicionado Consul,
	05 Cadeiras giratórias
	02 Armários de fórmica com 2 portas
01 Caixa de som de parede preta Frahm	
<b>PÁTIO / CORREDOR</b>	01 Bebedouro Máster-Frio
	05 Extintores incêndio
	Divisória branca
	02 Contêineres de reciclagem plásticos
<b>Laboratório de Segurança e Saúde do Trabalho</b>  <b>Sala Convencional com 64,38 m<sup>2</sup></b>	1 Microcomputador; 1 Projetor Multimídia; 1 Retroprojeter; 1 Quadro Magnético.
	<b>Equipamentos de Segurança</b> 4 Pares de calçados de segurança para proteção contra impactos; 2 Pares de calçados de segurança proteção contra choque elétrico; 2 Pares de calçados de segurança para proteção contra agentes químicos; 6 Capacetes de segurança para proteção contra impacto; 6 Capacetes de segurança para proteção choque elétrico; 4 Cinturões de segurança tipo paraquedista, com talabarte para proteção contra o risco de queda; 1 Pote de Creme para as mãos para proteção contra agentes químicos; 1 Caixa de luva cirúrgica; 1 Par de luva de segurança para proteção contra agentes abrasivos e escoriantes; 2 Pares de luva de segurança para proteção contra agentes mecânicos; 1 Par de luva de segurança para proteção contra agentes químicos; 1 Luva de segurança com malha de aço para trabalhos com objetos cortantes; 1 Par de luva isolante de borracha para proteção contra choques elétricos; 6 Máscaras para trabalhos com solda elétrica; 3 Pares de manga de raspa para trabalhos com solda elétrica; 1 Óculos de segurança para proteção contra impactos de partículas volantes; 1 Óculos de segurança para proteção contra radiações; 6 Pares de protetor auricular tipo concha para proteção contra ruído de impacto; 2 Pares de protetor auricular tipo plug para proteção contra ruído; 1 Avental de raspa para soldador; 1 Par de mangote de raspa para soldador; 3 Pares de perneira de raspa para trabalhos com solda elétrica; 3 Protetores faciais contra impacto de partículas volantes; 4 Respiradores purificadores de ar não descartáveis, tipo peça facial inteira com filtros químicos contra partículas poeiras, névoas e fumos; 2 Respiradores purificadores de ar descartáveis, tipo peça semifacial filtrante, para proteção contra poeiras, névoas e fumos do tipo PFF1, PFF2 e PFF3.

	<p><b>Equipamentos de Medição</b>          1 Decibelímetro digital com calibrador interno;          1 Luxímetro Digital.</p> <p><b>Equipamentos de Extinção de Incêndio</b>          1 extintor de incêndio de pó químico seco de 1 Kg;          1 extintor de incêndio de pó químico seco de 4 Kg;          1 extintor de incêndio de CO2 de 6 Kg;          1 extintor de incêndio de água pressurizada de 10 Kg.</p>
--	--

### 9.1. Laboratórios de Informática

Descrição abaixo dos **04 (quatro)** laboratórios de informática e dos equipamentos e materiais, em correspondência com o perfil profissional de conclusão.

Ambiente	Descrição sumária da estrutura do Laboratório	M <sup>2</sup>
Laboratório de Informática 01 (um) – Piso Inferior	<b>EXISTENTE</b>	45,57 m <sup>2</sup>
	01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 BTU 25 Assentos/Encosto Diretor Injetável C/ Lamina 01 Mesa Para Professor Branca Sem Gaveta 1,20 X 0,60 25 Computadores Work Com Gabinete, Monitor, Teclado E Mouse. 12 Mesas Para Computador Com Suporte Para Duas CPU 1,80 X 0,75. 03 Persianas Verticais. 01 Rack 19' C/ 32u Com Porta Piso 01 Switch 3com 2420 Portas 01 Switch Level One Gsw-2420 24 Portas 01 TV LG 47" Modelo 47ld460	
Laboratório de Informática 05 (cinco) – Piso superior	<b>EXISTENTE</b>	61,07 m <sup>2</sup>
	02 Ar Condicionado Split Komeco 01 Armário De Aço Com 4 Gavetas 01 Armário De Aço Com 5 Gavetas 01 Armário De Madeira Bege 50 Cadeiras Fixas Sem Braço Alberflex Azul 40 Computadores Dell Com Gabinete, Monitor, Teclado 01 Modem Roteador Dsl-500b 45 Estabilizadores 01 Lousa Branca 40 Mesas Para Computador Branco 0,80 X 0,60 Artline 01 Modem Wi-Fi Technicolor Branco 01 Tv Sony Bravia 46" Modelo Kdl-46cx525 09 Monitores Itautec 19eb13 18" (Encaixotado) 04 Persianas Verticais 02 Switch Intelbras Sg2622 Pr 9 Nobreak Stay 700 Va 01 Switch Intelbras Sg2622 Pr 01 Mesa Com 2 Gavetas 1,30 X 0,70	
Laboratório de	<b>EXISTENTE</b>	
	02 Ar Condicionado Split Komeco 01 Armário De Aço Com 4 Gavetas 01 Armário De Aço Com 5 Gavetas	

<b>Informática</b> <b>06 (seis) – piso superior</b>	01 Armário De Madeira Bege 50 Cadeiras Fixas Sem Braço Alberflex Azul 40 Computadores Dell Com Gabinete, Monitor, Teclado 01 Modem Roteador Dsl-500b 45 Estabilizadores 01 Lousa Branca 40 Mesas Para Computador Branco 0,80 X 0,60 Artline 01 Modem Wi-Fi Technicolor Branco 01 Tv Sony Bravia 46" Modelo Kdl-46cx525 09 Monitores Itautec 19eb13 18" (Encaixotado) 04 Persianas Verticais 02 Switch Intelbras Sg2622 Pr 9 Nobreak Stay 700 Va 01 Switch Intelbras Sg2622 Pr 01 Mesa Com 2 Gavetas 1,30 X 0,70	<b>45,57 m<sup>2</sup></b>
<b>Ambiente</b>	<b>Descrição sumária da estrutura do Laboratório</b>	<b>M<sup>2</sup></b>
<b>Laboratório de Informática</b> <b>07 (sete) – piso superior</b>	<b>EXISTENTE</b> 01 Ar Condicionado Split Elgin 30.000 Btu 25 Cadeiras Giratórias Sem Braço Flexi Base Verde 25 Computadores Itautec Com Gabinete, Teclado E. Mouse. 01 Lousa Branca 24 Nobreak Sms 1300 Va 02 Switch Intelbras Sg2622 Pr 03 Persianas Verticais 01 TV Sony Bravia 46" Modelo Kdl-46cx525 02 Ventiladores De Parede Ventisol 02 Ventiladores De Teto	<b>45,57 m<sup>2</sup></b>

### 9.1.1. Kit Tecnológico

Quantidade	Equipamentos
01	Filmadora Digital Mini DV SC-D375
01	Câmera Digital
01	01 notebook
01	Software para edição de imagem (Adobe Photoshop CS2 e Adobe Photoshop CS3)
01	Impressora laser
01	Impressora Colorida Multifuncional Jato de Tinta
01	TV LCD 32"
01	Projektor Multimídia
20	Microcomputador Tipo Pc.
20	MESA PARA COMPUTADOR
20	Estabilizador
1	Equipamentos de videoconferência
20	Pen Drive Slim 4GB
01	Scanner de mesa
01	Telefone com Identificador de Chamada, tecla mudo, flash e rediscar
01	Gravador de voz de microfita, ativação por voz
01	Headset (Fone p/ Telefonista) Fone de ouvido de alto desempenho para kit multimídia, internet, vídeo conferência e outras aplicações
2	Armário de Aço, com duas portas de correr
2	Estante de aço com 6 prateleiras
01	Roteador Wireless
01	Adaptador PC Card p/ rede Wireless

## 9.2. Biblioteca

A biblioteca do Instituto conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico Segurança. A Biblioteca tem uma área de 67,89m<sup>2</sup>, bem arejada, dispõe de um(01) ar condicionado Split 12.000 btus Elgin, um(01) ar condicionado Split 30.000 btus midea, um(01) armário duas portas 1,60 x 0,90 x 0,45, um(01) armário tipo bancada com 4 portas 1,80 x 0,54 x 1,00, três(03) cadeiras giratória tipo secretária, três (03) computador composto por gabinete, monitor, teclado e mouse (sem caixa de som), cinco(05) estabilizadores, duas(02) estantes metálica dupla com 4 prateleiras reguláveis, dezoito(18) estantes metálica dupla com 5 prateleiras reguláveis, quatro(04) estantes metálica dupla com 6 prateleiras reguláveis, um(01) extintor de incêndio com carga de pó, um(01) mesa com duas gavetas 1,20 x 0,60, uma(01) mesa p/ computador tipo rack, teclado retrátil, e porta cpu, uma(01) mesa para micro – fórmica 0,71 x 0,79, uma(01) mesa para reunião em mdf 2,90 x 1,00, seis(06) persianas vertical, um(01) quadro de aviso com feltro verde 1,20 x 0,80, um(01) switch 16 10/100 portas intelbras sf1016d

Possui um acervo bibliográfico de 2.793 exemplares, dentre os quais, estão relacionados os específicos da área de Segurança, em especial Segurança do Trabalho com 44 exemplares, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

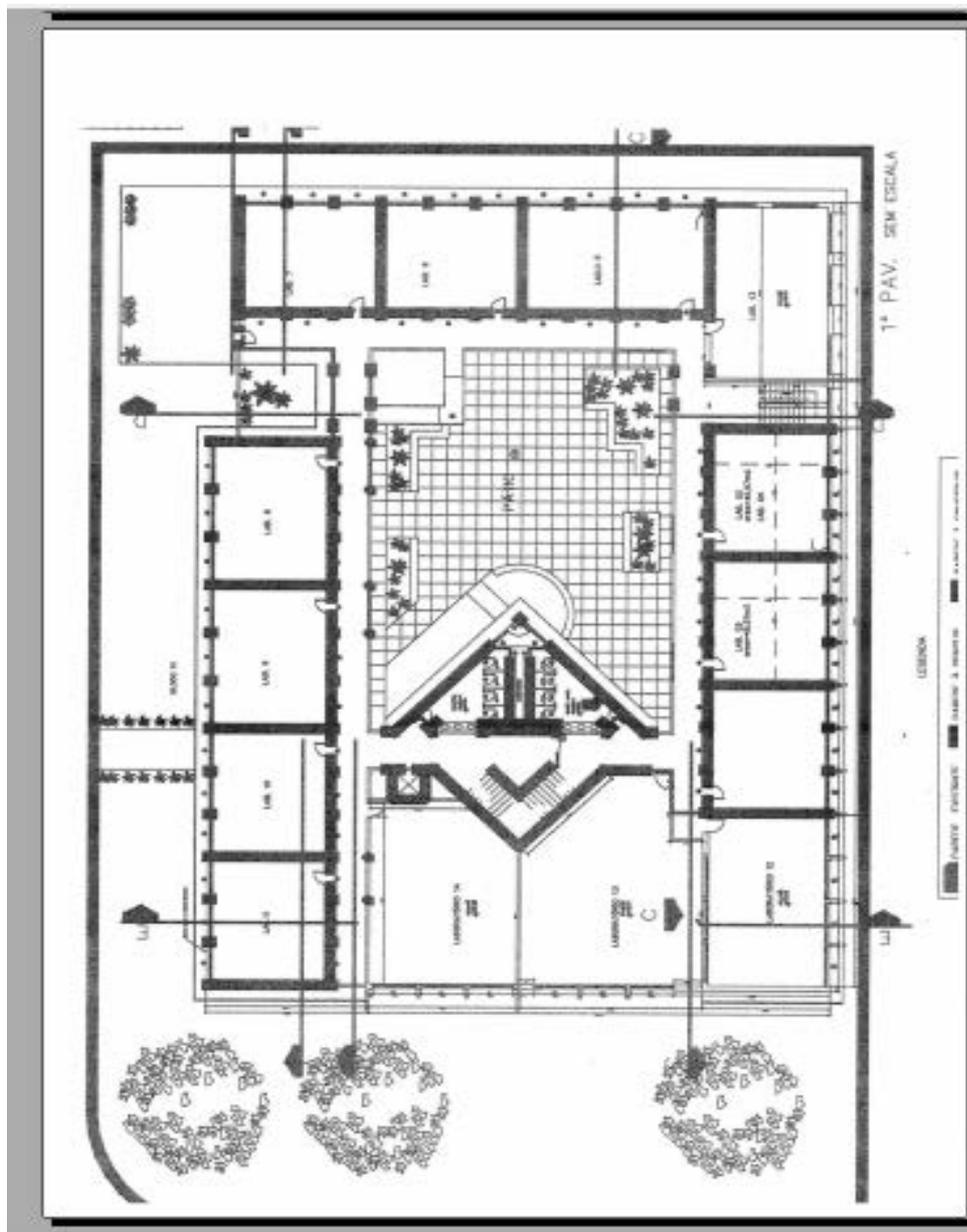
ACERVO DA BIBLIOTECA – EXISTENTE – TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO				
I - LIVROS				
Ordem	Título	AUTOR	Exemplares	Atende ao Curso
1.	A Inteligência Emocional na Construção do Novo Eu	ANTUNES, Celso	1	
2.	A Revolução dos Campeões	SHINYASHIKI, Roberto	1	Sim
3.	A Sabedoria do Eu Superior	BRUNTON, Paul	1	Sim
4.	A Teoria das Inteligências Libertadoras	ANTUNES, Celso	1	Sim
5.	Aconselhamento — Estratégias e Objetivos	HACKNEY, Harold	1	Sim
6.	Atitude — O que ninguém pode fazer por MIM	CAMPETTI, Monica Z. P.	1	Sim
7.	Como obter uma personalidade perfeita	COURBERIVE, J. de	1	Sim
8.	Psicologia Aplicada a Administração de Empresas Psicologia do Comportamento Organizacional	BERGAMINI, Cecília W.	1	Sim
9.	2ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador 1994	Ministério da Saúde	1	Sim
10.	2ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador 1994	Ministério da Saúde	1	Sim
11.	CIPA Comissão Interna de Prevenção de Acidentes	CAMPOS, Armando	1	Sim
12.	Conselhos Gerais de Prevenção de Acidentes	SENAI	1	Sim
	Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional	SALIBA, Tuffi Messias	1	Sim
13.	Curso Basic° de Segurança e Higiene Ocupacional	SALIBA, Tuffi Messias	1	Sim
14.	Curso Basic° de Segurança e Higiene Ocupacional	SALIBA, Tuffi Messias	1	Sim
15.	Gestão de Saúde, Biossegurança e Nutrição do Trabalhador v.4	FERNADES, Almeida Martins de O.	1	Sim

16.	Gestão de Segurança do Trabalho e de Saúde Ocupacional	ASFAHL, C.Ray	1	Sim
17.	Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho Normas Reg do TEM	MORAIS, Giovanni	1	Sim
18.	Legislação Trabalhista e Previdenciária Aplicada a Saúde e Segurança do Trabalhador v. 9 e.2	ARAUJO, Alexandre da Costa	1	Sim
19.	Legislação Trabalhista e Previdenciária Aplicada a Saúde e Segurança do Trabalhador v. 9 e.2	ARAUJO, Alexandre da Costa	1	Sim
20.	Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho Normas Reg do Minst do Trab	MORAIS, Giovanni	1	Sim
21.	Manual de Ergonomia Adaptando o Trabalho ao Homem	KROEMER, K. H. E.	1	Sim
22.	Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho	SZABO, Adalberto Mohai Júnior	1	Sim
23.	Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho	TAVARES, Jose da Cunha	1	Sim
24.	O Acidente do Trabalho e a Responsabilidade Civil do Empregador	CAIRO, Jose Junior	1	Sim
25.	O Acidente do Trabalho e a Responsabilidade Civil do Empregador e.1	CAIRO, Jose Junior	1	Sim
26.	O Acidente do Trabalho e a Responsabilidade Civil do Empregador e.2	CAIRO, Jose Junior	1	Sim
27.	Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança e Medicina do Trabalho 3P- Ed	MORAIS, Carlos Roberto Naves	1	Sim
28.	Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança e Medicina do Trabalho 82 Ed	MORAIS, Carlos Roberto Naves	1	Sim
29.	Programas Preventivistas: Subsídios para análise de riscos v. 7	GARCIA, Julianna Maria Rebolças	1	Sim
30.	Programas Preventivistas: Subsídios para análise de riscos v. 7	GARCIA, Julianna Maria Rebolças	1	Sim
31.	Saúde e Educação Sanitária .	CAMPOS, Juarez de Queiroz	1	Sim
32.	Saude-Doença do Trabalhador: Um guia para os profissionais v.3	FERNADES, Almesinda Martins de O.	1	Sim
33.	Saude-Doença do Trabalhador: um guia para profissionais v. 3	FERNADES, Almesinda Martins de O.	1	Sim
34.	Segurança e Medicina do Trabalho e.1	Manuais de Legisla Gao Atlas	1	Sim
35.	Segurança e Medicina do Trabalho e.2	Manuais de Legisla Gao Atlas	1	Sim
36.	Segurança e Medicina do Trabalho	OLIVEIRA, Claudio Antonio Dias	1	Sim
37.	Segurança e Medicina do Trabalho	OLIVEIRA, Claudio Antonio Dias	1	Sim
38.	Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidente	CARDELLA, Benedito	1	Sim
39.	Técnicas e Práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente hospitalar	LIMA, Helen de	1	Sim
40.	Tecnologia de Prevenção e Primeiros Socorros ao Trabalhador Acidentado v.6	FERNADES, Almesinda Martins de O.	1	Sim
41.	Curso Técnico em Eletrotécnica Segurança do Trabalho	PEPLOW, Luiz Amilton	1	Sim
42.	Desenho Arquitetônico 4º. ed. Revista e atualizada	MONTENEGRO, Gildo A.	1	Sim
43.	Educação para Segurança do Trabalho	SASAKI, Luis Hiromitsu	1	Sim
44.	Gestão da Manutenção Predial	ALMEIDA, Carlos de Souza	1	Sim

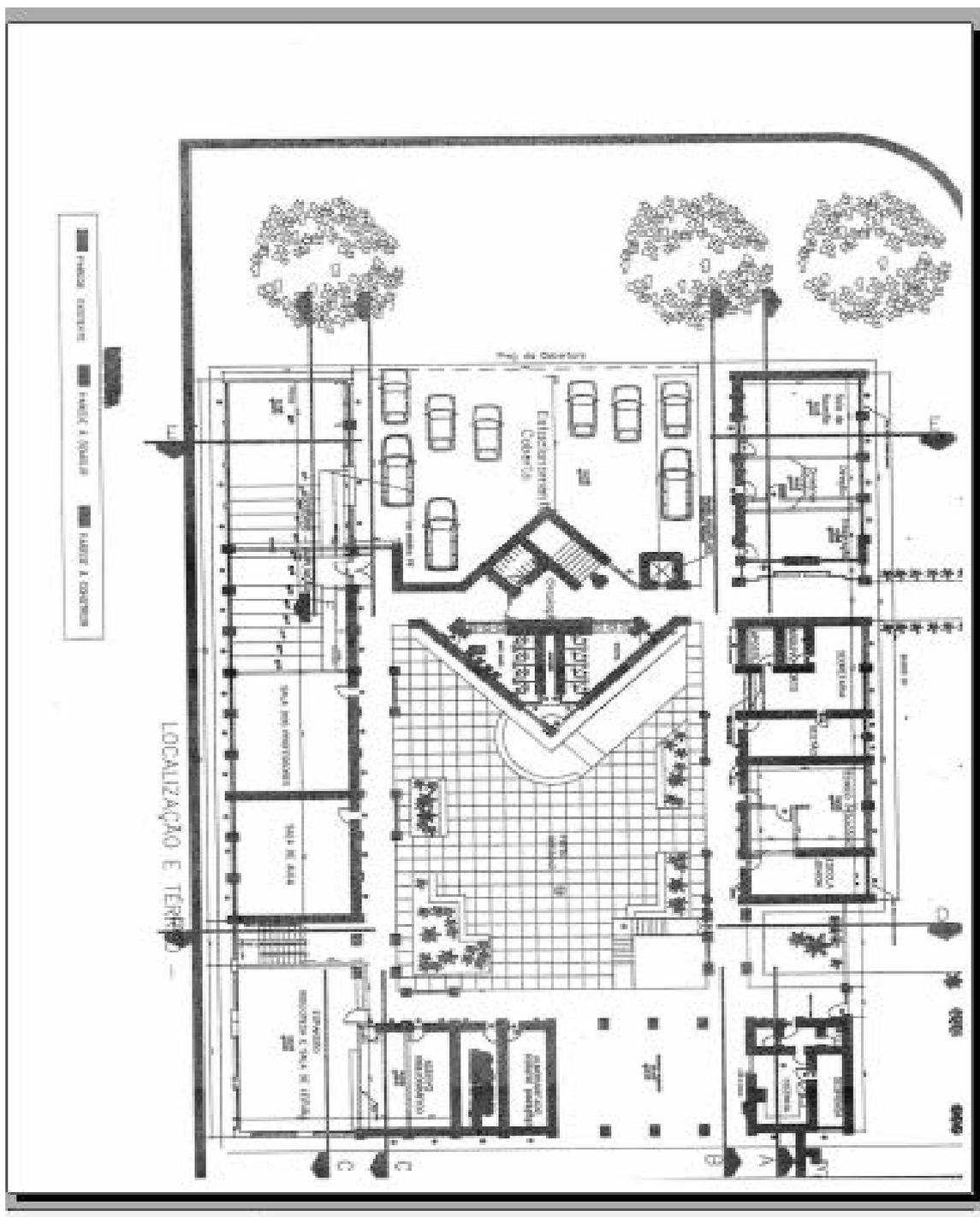
**9.3. Planta baixa do ITEGOSS.**

Apresentação da Organização e Estrutura da Ocupação das Dependências, conforme planta baixa:

**Planta do Piso Superior:**



Planta do Piso Inferior:



#### 9.4. Quadro De Ocupação Das Salas

QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS E AMBIENTES PARA PRÁTICA EDUCATIVA													
Nome do Curso Técnico (andamento)		Data Término	Nº Resolução CEE		Nome do Curso Técnico (andamento)		Curso						
1	Curso Técnico em Enfermagem - Renovação de Autorização	30/06/2018	19 de 13/03/2015		Curso Técnico em Mineração - Autorização		20/06/2020						
2	Curso Técnico em Enfermagem - Pronatec - Renovação de Autorização	31/12/2017	19 de 13/03/2015		Curso Técnico em Contabilidade - Renovação de Autorização		24/11/2018						
3	Curso Téc. em Segurança Trabalho - Renovação de Autorização.		42 de 27/06/2014		Curso Técnico em Administração - Renovação de Autorização		12/01/2020						
4	Curso Técnico em Contabilidade EAD- Renovação de Autorização	05 de 22/06/2013	05 de 22/06/2013		Curso Técnico em Secretariado EAD- Renovação de Autorização		19/10/2018						
5	Curso Técnico em Administração EAD - Renovação de Autorização	35 de 22/04/2013	35 de 22/04/2013		Curso Técnico em Secretariado - Renovação de Autorização		06/11/2018						
6	Curso Técnico em Transações Imobiliárias	17/09/2017	Em trâmite										
7	Curso Técnico em Informática	31/12/2017	83 de 26/10/2015										
8	Curso Técnico em Logística	31/12/2017	81 de 26/10/2012										
9	Curso Técnico em Logística	03/09/2017	81 de 26/10/2012										
10	Curso Técnico Desenvolvimento de Sistemas - Real Conquista - Autorização	08/04/2019	Em trâmite										
11	Curso Técnico em Informática para Internet – Real Conquista	08/04/2019	Em trâmite										
12	Curso Técnico em manutenção e suporte em Informática - Real Conquista	08/04/2019	Em trâmite										
13	Curso Técnico em Recursos Humanos - Palmeiras	28/11/2018	Em trâmite										
14	Curso Técnico em Qualidade - Palmeiras	28/11/2018	Em trâmite										
15	Curso Técnico em Administração - Palmeiras - Revisão de Autorização	08/04/2019	35 de 22/04/2013										
DESCRIBÇÃO – SALAS DE AULA conforme planta baixa													
	M <sup>2</sup>	DIAS DA SEMANA						OCUPAÇÃO		OCUPAÇÃO		OCUPAÇÃO	
		S	T	Q	Q	S	S	-1ªp M-1ªp M-in	-1ªp V-2ªp V-in	-1ªp N-2ªp N-in			
1	Sala 2	45,57	x	x	x	x	x	x					x
2	Sala 4	45,57	x	x	x	x	x						x
3	Sala 8	51,16	x	x	x	x	x						x
4	Sala 9	51,16	x	x	x	x	x						x
5	Sala 10	45,57	x	x	x	x	x						x
6	Sala 11	45,57	x	x	x	x	x						x

DESCRIÇÃO LABORATÓRIOS conforme planta baixa		M <sup>2</sup>	DIAS DA SEMANA						OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO				
			S	T	Q	Q	S	S	-1ªp	M-1ªp	M-in	-1ªp	V-2ªp	V-in	-1ªp	N-2ªp	N-in		
1	Lab. 1 - Laboratório de Informática	45,57	x	x	x	x	x	x	x				x				x		
2	Lab. 3 - Laboratório de Enfermagem	43,63	x	x	x	x	x			x			x					x	
3	Lab. 5 - Laboratório de Informática	61,07	x	x	x	x	x	x		x			x					x	
4	Lab. 6 - Laboratório de Informática	45,57	x	x	x	x	x	x		x			x					x	
5	Lab. 7 - Laboratório de Informática	45,57	x	x	x	x	x	x		x			x					x	
AMBIENTES DE APOIO PEDAGÓGICO conforme planta baixa																			
		M <sup>2</sup>	DIAS DA SEMANA						OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO				
			S	T	Q	Q	S	S	-1ªp	M-1ªp	M-in	-1ªp	V-2ªp	V-in	-1ªp	N-2ªp	N-in		
1	Auditório 1 para 100 pessoas	137,64	x	x	x	x	x	x	x				x				x		
2	Biblioteca	67,89	x	x	x	x	x	x	x				x				x		
3	Sala Multiuso 3	16,43	x	x	x	x	x	x	x				x				x		

## 10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O curso será ministrado, por docentes habilitados e qualificados, com experiência profissional comprovada na área e/ou no conteúdo específico em que for ministrar aulas, devendo possuir no mínimo, formação técnica.

Para oferecer educação de qualidade o ITEGOSS possui equipe multidisciplinar composta por profissionais qualificados, para atuarem na área, visando ofertar ao aluno qualidade na mediação pedagógica.

A equipe multidisciplinar desenvolve estratégias e procedimentos, visando garantir o acesso de todos os participantes de acordo com as condições tecnológicas disponíveis na estrutura da instituição. Essa equipe é composta por pedagogos, pessoal de apoio ao suporte e infraestrutura de acompanhamento, capacitação, pesquisa e avaliação, tanto do aluno quanto do curso. A nominata docente será arquivada no processo de autorização do curso.

Diagrama da estrutura prevista para a oferta do curso.

FUNÇÃO/LOCAL DE ATUAÇÃO	RESPONSABILIDADES
<b>COORDENADOR DE CURSO TÉCNICO DO ITEGOSS</b>	Organiza e supervisiona o ambiente físico, administrativo e pedagógico do ITEGOSS. Apoia o aluno e professores.
<b>PROFESSOR</b>	Esse profissional irá acompanhar o aluno, em sala de aula, no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, na execução de suas tarefas e atividades avaliativas, no esclarecimento de suas dúvidas em relação aos conteúdos ministrados em conformidade com o plano de aula.
<b>SUPERVISOR PEDAGÓGICO DO ITEGOSS</b>	Atua no suporte, planejamento e execução das atividades práticas. O aluno poderá esclarecer com ele dúvidas quanto ao acesso ao curso, às atividades propostas, às avaliações, às aulas práticas, entre outros.

Os Técnicos da REDE ITEGO possuem equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

**QUADRO DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**
**a. Técnico Pedagógico**

Ord	Nome do Servidor	Cargo/Função/ Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional
01	Neulli Cordeiro Rolim Moreira	Diretora	-Licenciatura em Pedagogia e especialização em Neuropedagogia. -Docência em educação básica. -Coordenadora Geral do PRONATEC. -Diretora do ITEGOSS de 2014 a 2016.
02	Rita de Cássia dos Reis Lopes	- Supervisora Pedagógica Geral – 40 horas	-Licenciatura em Letras e especialização em Psicopedagogia. -Experiência em Docência do Ensino Fundamental e Médio. - Coordenadora do Curso Técnico de Nível Médio em Secretariado EaD ( e-Tec Brasil). -Supervisora Pedagógica Geral do ITEGOSS Sebastião de Siqueira.

**b. Quadro Pessoal Docente**

Ord	Servidor	Cargo/Função/CH	Resumo do Currículo	Componentes
01	Fábia de Assis Arão	Professora 21 horas	Licenciada em Letras – Línguas Neolatinas - Experiência em educação Profissional Técnica de Nível Médio. -Professora dos cursos FICs presenciais e Técnico em Secretariado EaD.	-Português Instrumental
02	- Andrea Paniago Fideles	Professora 28 horas	- Bacharel em Direito. Técnica em Segurança do Trabalho. -Experiência em docência do Ensino Superior e em Educação Profissional Técnica.	-Aspectos Legais. -Direito Aplicado ao Trabalho. Metodologia Científica (Orientações para elaboração do Relatório de Estágio) -Ergonomia I e II -Segurança do Trabalho I e II.
03	Josué Coimbra Xavier	Professor 28 horas	-Licenciatura em História. -Docência em educação Profissional Técnica de Nível Médio e cursos FICs.	A Arte de Falar em Público
04	Sandra Lúcia Severino da Costa	Professora 28 horas	-Licenciatura em Geografia. -Docência em educação Profissional Técnica de Nível Médio e cursos FICs.	-Controle Ambiental. -Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Didática para o ensino Técnico de Segurança do Trabalho.
05	Elsia Maria Rosa Novaes	-Professora 28 horas	-Bacharel em Enfermagem e Odontologia. - Experiência em educação Profissional Técnica de Nível Médio. -Professora do curso superior em Enfermagem. -Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem do	-Suporte Emergencial à Vida

			ITEGOSS Sebastião de Siqueira.	
06	Carolina Pereira Roxo	-Professora 28 horas	-Bacharel em Arquitetura - Experiência em educação Profissional Técnica de Nível Médio.	-Desenho Técnico Arquitetônico -Relações humanas no trabalho. -Ética e Cidadania Organizacional.
<b>c. Déficit</b>				
	<b>Cargo/Função/ Jornada de Trabalho</b>	<b>Perfil Profissional</b>	<b>Componente</b>	
1.	<b>Professor/ 40h</b>	Formação em Sistema de Informação / Analista de Sistemas	<b>Informática Básica</b>	
2.	<b>Professor/ 40h</b>	Formação em Administração	<b>Gestão da Qualidade</b>	
3.	<b>Professor/ 40h</b>	Formação em Administração	<b>-Gestão e Sistemas de Qualidade.</b>	
4.	<b>Professor/ 40h</b>	Formação em Psicologia	<b>-Noções de Psicologia.</b>	
5.	<b>Professor/ 40h</b>	Formação em Psicologia	<b>-Psicologia Organizacional.</b>	
6.	<b>Professor/ 40h</b>	Formação em Engenharia Civil	<b>-Controle de Perdas em Engenharia de Segurança do Trabalho</b>	
7.	<b>Professor/ 40h</b>	Formação em Administração	<b>-Controle de Perdas na Administração</b>	
8.	<b>Professor/ 40h</b>	Formação em Engenharia Civil	<b>-Higiene Industrial</b>	
9.	<b>Professor/ 40h</b>	Formação em Engenharia Civil	<b>-Tecnologias de Prevenção e Combate a Sinistro</b>	

Os cursos de oferta da REDE ITEGO terão assegurado corpo docente, por força de Contrato de Gestão firmado entre esta Secretaria de Estado e parceiro privado, Organização Social e a seleção de profissionais é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sitio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - [e da http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia](http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia) e da [Organização Social contratada para a Regional onde está inserido o ITEGO que ministrará o curso.](#)

Os cursos de oferta pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego- PRONATEC, objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC – SETEC/MEC, tem assegurado corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sitio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

## 11. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO Sebastião de Siqueira, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do

pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

## 12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Ao cumprir carga horária mínima prevista pelo Parecer 16/99, Resolução 04/99, aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, e atingir aproveitamento mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das competências referentes aos componentes curriculares, em cada etapa, o aluno receberá o Diploma de Habilitação em Técnico em Administração do eixo tecnológico em gestão e negócios.

Os diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso.

Somente serão emitidos os diplomas para os alunos que estiverem aptos (aprovados) em todos os componentes curriculares.

Existe a indicação do compromisso, por parte da instituição, em garantir o devido registro dos Diplomas na Plataforma do SISTEC/MEC. Além da indicação de que o Diploma é acompanhado de Histórico Escolar.

A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma Declaração.

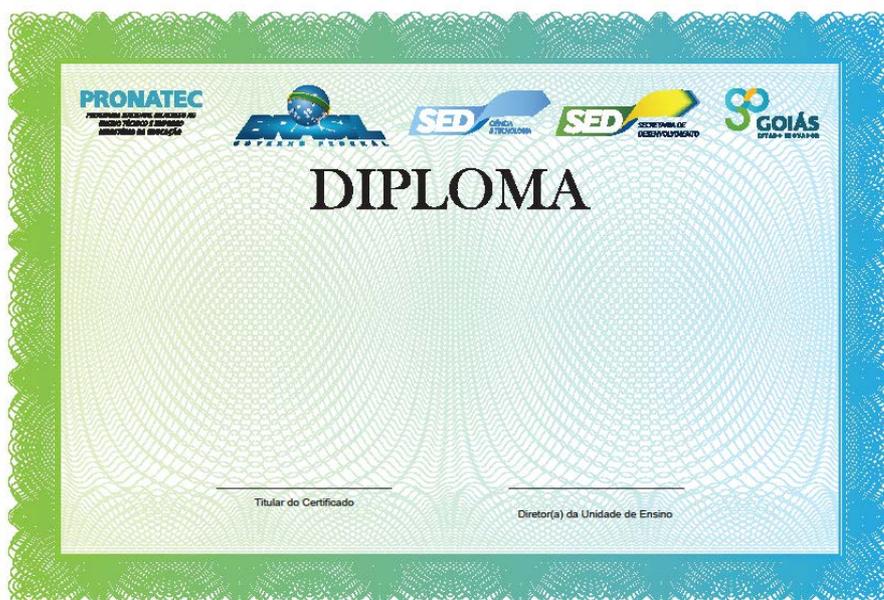
## 12.1. Modelos de Diploma

### REDE ITEGO

				<b>GOVERNO DE GOIÁS</b>	
					
<p>Estado de Goiás Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação Superintendência Executiva de Ciência e Tecnologia Gabinete de Gestão de Capacitação e Formação Tecnológica</p>					
<h1>Diploma</h1>					
_____			_____		
Aluno			Diretor (a)		
					

## 12.2. Modelo de Diploma

### PRONATEC



#### 12.1.1. Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,  
 Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de  
 Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal  
 Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de funcionamento do  
 curso CEE/CEP Nº ,  
 confere o presente **Diploma** de  
**Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio** em  
 do Eixo Tecnológico a  
 , CPF Nº ,  
 curso concluído em , com duração de horas,  
 obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes a este  
 título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

## 12.2. Modelos De Certificado



### 12.2.1 Mascara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,  
 Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de  
 Agricultura, Pecuária e Irrigação,  
 nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB  
 Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015  
 no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**  
 confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em  
 a  
 , CPF Nº ,  
 curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.  
 -Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome